

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC TARUMÃ GRANADO COIMBRA

UCRÂNIA EM GUERRA:

**O Emprego da Comunicação Social para a Construção da
Identidade Nacional e a Mobilização do Apoio Internacional**

Rio de Janeiro

2025

CC TARUMÃ GRANADO COIMBRA

UCRÂNIA EM GUERRA:

**O Emprego da Comunicação Social para a Construção da
Identidade Nacional e a Mobilização do Apoio Internacional**

Dissertação apresentada à Escola de
Guerra Naval, como requisito parcial para
conclusão do Curso de Estado-Maior para
Oficiais Superiores.

Orientador: CF (IM) Leandro

Rio de Janeiro
Escola de Guerra Naval

2025

DECLARAÇÃO DA NÃO EXISTÊNCIA DE APROPRIAÇÃO INTELECTUAL IRREGULAR

Declaro que este trabalho acadêmico: a) corresponde ao resultado de investigação por mim desenvolvida, enquanto discente da Escola de Guerra Naval (EGN); b) é um trabalho original, ou seja, que não foi por mim anteriormente utilizado para fins acadêmicos ou quaisquer outros; c) é inédito, isto é, não foi ainda objeto de publicação; e d) é de minha integral e exclusiva autoria.

Declaro também que tenho ciência de que a utilização de ideias ou palavras de autoria de outrem, sem a devida identificação da fonte, e o uso de recursos de inteligência artificial no processo de escrita constituem grave falta ética, moral, legal e disciplinar. Ademais, assumo o compromisso de que este trabalho possa, a qualquer tempo, ser analisado para verificação de sua originalidade e ineditismo, por meio de ferramentas de detecção de similaridades ou por profissionais qualificados.

Os direitos morais e patrimoniais deste trabalho acadêmico, nos termos da Lei 9.610/1998, pertencem ao seu Autor, sendo vedado o uso comercial sem prévia autorização. É permitida a transcrição parcial de textos do trabalho, ou mencioná-los, para comentários e citações, desde que seja feita a referência bibliográfica completa.

Os conceitos e ideias expressas neste trabalho acadêmico são de responsabilidade do Autor e não retratam qualquer orientação institucional da EGN ou da Marinha do Brasil.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, expresso minha profunda gratidão a Deus, fonte de toda sabedoria e guia constante em minha jornada.

À minha esposa, Ana Caroline e ao meu filho Ricardo, dedico este trabalho com amor e reconhecimento. O apoio incondicional de vocês, a paciência e a compreensão foram pilares essenciais para a conclusão desta dissertação.

Aos meus pais, Bianca e José, bem como aos meus avós Pierre e Maria, in memoriam, agradeço por sempre acreditarem em mim e por me proporcionarem a base sólida que me permitiu alcançar este objetivo.

Aos meus colegas e amigos, em especial aos da Turma Almirante Marques de Leão, agradeço pelo companheirismo, apoio mútuo e momentos de descontração que tornaram esta jornada mais leve e enriquecedora.

Ao meu orientador, CF (IM) Leandro, expresso minha sincera gratidão pela orientação precisa, pelos conhecimentos compartilhados e pelo incentivo constante. Suas valiosas contribuições foram fundamentais para a qualidade e o rigor deste trabalho.

Por fim, à Escola de Guerra Naval, agradeço pela oportunidade de desenvolver esta pesquisa e por me proporcionar um ambiente estimulante e desafiador, propício ao crescimento acadêmico e profissional

Não existe opinião pública, existe opinião publicada.

Winston Churchill

RESUMO

Esta dissertação investiga o papel da comunicação social na mobilização da sociedade ucraniana durante o conflito com a Rússia, com foco na influência das estratégias comunicativas, fundamentadas nas teorias de Agenda-Setting e Mobilização Social, na percepção pública e na construção de narrativas de resistência. A pesquisa destaca a atuação de Volodymyr Zelensky, o uso das redes sociais e a participação da sociedade civil na disseminação de informações e no engajamento cívico. Através de uma metodologia qualitativa, analisou-se diversas fontes de informação, revelando as nuances presentes na construção das narrativas em tempos de conflito e como a comunicação se tornou um instrumento de influência social capaz de galvanizar o apoio interno e internacional. Os resultados apontam para a necessidade de estratégias de comunicação flexíveis, proativas e adaptadas às demandas da população, com o objetivo de fortalecer a coesão social e a resiliência em cenários de crise, além de fornecer perspectivas para o fortalecimento da comunicação em outras instituições militares, como a Marinha do Brasil.

Palavras-chave: Comunicação Social. Guerra da Ucrânia. Mobilização Social. Agenda-Setting. Narrativas. Redes Sociais. Volodymyr Zelensky. Resistência. Identidade Nacional. Marinha do Brasil.

ABSTRACT

Ukraine at war: the use of media for the development of national identity and the mobilization of international support

This dissertation investigates the role of the media in mobilizing Ukrainian society during the conflict with Russia. It focuses on the influence of communication strategies, based on the theories of Agenda-Setting and Social Mobilization, on public perception and the construction of resistance narratives. The research under scrutiny emphasizes the contributions of Volodymyr Zelensky, underscores the utilization of social networks, and spotlights the role of civil society in the propagation of information and the fostering of civic engagement. A qualitative methodology was employed, whereby a range of informational sources were subjected to analysis. This process unveiled the subtleties inherent in the formation of narratives during periods of conflict. It also elucidated the manner in which communication has evolved into a medium of social influence, wielding the capacity to mobilize domestic and international support. The findings underscore the imperative for adaptable, proactive communication strategies that are tailored to the needs of the population. These strategies are designed to enhance social cohesion and resilience in crisis situations, thereby providing a framework for strengthening communication within other military institutions, such as the Brazilian Navy.

Keywords: Social Communication. Ukrainian War. Social Mobilization. Agenda-Setting. Narratives. Social Networks. Volodymyr Zelensky. Resistance. National Identity. Brazilian Navy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Cartoon de Adolf Hitler e Vladimir Putin	25
Figura 2 – Resultado de ataque russo ao primeiro McDonald's em Kiev.....	35

LISTA DE SIGLAS

MB	-	Marinha do Brasil
URSS	-	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
UE	-	União Europeia
OTAN	-	Organização do Tratado do Atlântico Norte
UCMC	-	<i>Ukraine Crisis Media Center</i>
CEDEM	-	<i>Centre for Democracy and Rule of Law</i>
FOMO	-	<i>Fear of Missing Out</i>
ONG	-	Organização Não Governamental
NAFO	-	<i>North Atlantic Fella Organization</i>
OSINT	-	<i>Open-Source Intelligence</i>
C ⁴ ISTR	-	<i>Command, Control, Communications, Computer, Intelligence, Surveillance, Target Acquisition and Reconnaissance</i>
UAV	-	<i>Unmanned Aerial Vehicle</i>
DDoS	-	<i>Distributed Denial-of-Service</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	COMUNICAÇÃO: A FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO DE REALIDADES ...	13
2.1	O PAPEL DA AGENDA-SETTING	14
2.2	MOBILIZAÇÃO SOCIAL: CONSTRUINDO COMUNIDADES E NARRATIVAS ..	16
2.3	CONCLUSÕES PARCIAIS.....	20
3	UCRÂNIA E RÚSSIA: A GUERRA E A LUTA PELA NARRATIVA.....	22
3.1	AS RAÍZES DO CONFLITO	22
3.2	A COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA DA UCRÂNIA DURANTE A GUERRA	24
3.3	ATIVISMO VIRTUAL: O PAPEL DOS INFLUENCIADORES NA GUERRA	28
3.4	CONCLUSÕES PARCIAIS.....	30
4	TEORIA EM AÇÃO: A COMUNICAÇÃO SOCIAL NO CONFLITO.....	31
4.1	A TEORIA DE AGENDA-SETTING NA RESISTÊNCIA UCRANIANA	31
4.2	MOBILIZAÇÃO SOCIAL E NARRATIVAS	38
4.3	CONCLUSÕES PARCIAIS.....	44
5	CONCLUSÃO.....	47
	REFERÊNCIAS	50

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a Comunicação Social nas Operações Militares, enfocando a relevância do emprego da comunicação durante o conflito entre a Ucrânia e a Rússia, após a invasão russa em fevereiro de 2022. A escolha deste tema se justifica pela crescente importância que a comunicação assume em cenários de conflito, onde as narrativas desempenham um papel elementar na formação da percepção pública. Em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado, as mensagens veiculadas através da mídia e das redes sociais têm o poder de moldar opiniões, influenciar agendas políticas e mobilizar apoio. A visão aqui expressa é predominantemente ucraniana, refletindo uma análise focada nas experiências e nas vozes desse povo e buscando compreender as repercussões da guerra em um contexto mais amplo. Essa abordagem permite uma apreciação mais profunda das dinâmicas atuais do conflito, ressaltando como a narrativa ucraniana é utilizada para articular situações e demandas que dialogam com as percepções ocidentais. Assim, ao examinar como a comunicação social é empregada para construir identidades nacionais e incentivar apoio externo, esse trabalho contribuirá não apenas para a compreensão do fenômeno em questão, mas também para a discussão acerca da influência que a narrativa tem na formação de posturas e atitudes em relação a crises geopolíticas contemporâneas.

A questão central a ser investigada é: Como o emprego da comunicação influenciou a percepção pública internacional sobre o conflito entre Ucrânia e Rússia e como contribuiu para a mobilização do público interno no esforço de guerra, sob a ótica da Ucrânia. Essa investigação é empregada para entender como as estratégias comunicativas adotadas pelos protagonistas da guerra não apenas moldam a opinião pública dentro da Ucrânia, mas também moldam a percepção internacional. As narrativas desempenham um papel relevante na construção de alianças estratégicas, pois são empregadas para fortalecer a imagem da Ucrânia como uma nação resistente e unida. Dessa forma, esta pesquisa busca revelar as dinâmicas que permitem à Ucrânia apresentar sua luta de forma a reforçar laços de solidariedade.

O objeto do estudo consiste no emprego da comunicação e das redes sociais como ferramentas de mobilização cívica durante a guerra da Ucrânia, com foco em sua influência na formação de identidades coletivas, na disseminação de informações e no engajamento cívico em resposta ao conflito em curso. Este fenômeno é

particularmente relevante em um cenário de guerra, onde a comunicação se torna uma arma psicológica, utilizada para unir a população em torno de um propósito comum e fomentar um senso de identidade nacional. As redes sociais, com sua capacidade de disseminação rápida e alcance global, oferecem uma plataforma poderosa para que narrativas sejam moldadas, informações sejam compartilhadas e ações cívicas sejam organizadas.

Além disso, as delimitações deste estudo restringem-se a estratégias comunicativas empregadas pela Ucrânia, com ênfase em suas repercussões e seu papel na resistência contra a agressão externa. Isso envolve analisar campanhas de comunicação que buscavam estimular a solidariedade interna e externa, bem como o papel dos líderes e influenciadores na formação da opinião pública. A pesquisa também explorará como o discurso digital foi utilizado para contrabalançar narrativas adversas. Ao focar nessas estratégias, o estudo pretende não apenas entender como a comunicação contribui para a resistência ucraniana, mas também oferecer *insights* sobre as implicações dessa mobilização cívica para outros contextos de conflito que envolvem a luta por identidade e autonomia.

O propósito da pesquisa é analítico, detalhando sua aplicação na análise do emprego da Comunicação Social durante o conflito em lide, a fim de elucidar como essas práticas comunicativas não só são aplicadas, mas também como elas interagem com as identidades e narrativas em construção no meio do conflito. Para isso, o estudo empregará o modelo de Agenda-Setting, uma abordagem teórica que permite captar a mediação da mídia na hierarquização dos temas do conflito. Esse modelo é particularmente relevante, pois destaca como a mídia não apenas informa, mas também orienta a atenção pública para determinados assuntos, influenciando o que é percebido.

Aliado a isso, o estudo incorporará a teoria da Mobilização Social, que possibilitará uma investigação mais profunda sobre como os processos comunicacionais incentivam a organização e o engajamento coletivo em ações de resistência. Essa perspectiva é relevante para compreender a dinâmica entre a comunicação e a ação cívica, especialmente em um contexto de crise, onde a mobilização da população pode ser decisiva para a resistência. A pesquisa se concentrará em exemplos práticos de como a Comunicação Social tem sido utilizada para estimular apoio, promover ações coletivas e resistir às narrativas adversas,

permitindo uma análise abrangente que revele as interações entre comunicação, identidade e ação social.

A pesquisa não somente examina a eficácia das narrativas ucranianas, mas também reflete sobre como a experiência adquirida em um cenário de guerra pode ser usada para fortalecer a comunicação e o engajamento cívico em outras instituições militares. Ao considerar a importância de uma comunicação clara e incisiva, que conecta as forças armadas à sociedade civil, o estudo vai além da análise teórica e procura trazer recomendações práticas que possam ser implementadas por organizações militares no Brasil.

Adicionalmente, a investigação poderá destacar a importância de se compreender o papel das narrativas na formação da opinião pública, na construção da identidade nacional e na gestão de crises. Essa reflexão é especialmente pertinente em um ambiente global em que as comunicações militares são frequentemente analisadas sob a lente da transparência e da responsabilidade. Assim, a pesquisa busca fornecer não apenas uma análise do contexto ucraniano, mas também um *framework* aplicável que possa informar a Marinha do Brasil (MB) em suas futuras estratégias de comunicação e engajamento com a sociedade.

Por fim, a introdução dos capítulos orientará o leitor na compreensão da estrutura do trabalho, delineando de forma clara os temas que serão explorados. O presente trabalho será iniciado pela análise das teorias que servirão de base para o estudo, seguida pela contextualização do conflito, com foco no objeto delineado. Essa sequência levará à análise e comparação entre a teoria e a realidade. Além disso, serão discutidas as dinâmicas de construção de identidades nacionais em tempos de crise, evidenciando como essas narrativas influenciam a percepção pública e a coesão social. Essa abordagem organizada garantirá que o leitor compreenda a interconexão entre esses elementos, proporcionando uma visão abrangente do papel da comunicação em contextos de conflito.

2 COMUNICAÇÃO: A FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO DE REALIDADES

A comunicação é um conceito que possui múltiplos significados, o qual foi se moldando ao longo da evolução tecnológica e social. Esse desenvolvimento é representado pelas pinturas rupestres utilizadas pelos primeiros humanos para transmitir informações, passando pelos sinais de fumaça usados por algumas tribos para enviar mensagens a distância, até o desenvolvimento dos telégrafos, que marcaram o início da comunicação instantânea (McLuhan, 1964).

Historicamente, teve sua origem na Grécia antiga, sendo denominada retórica, cujo objetivo principal era a persuasão do ouvinte, envolvendo a tríade orador, assunto e receptor (Marinha do Brasil, 2021).

A evolução do conceito de comunicação culmina no contexto contemporâneo em que abrange um processo amplo que envolve a transmissão de informações, a construção de percepções e o estabelecimento do diálogo entre diferentes atores sociais (Marinha do Brasil, 2021).

Nesse contexto evolutivo, Torquato (1986) define a comunicação como um processo sistêmico e multidimensional, fundamental para o equilíbrio e crescimento das instituições.

A compreensão da mutabilidade dos sentidos das palavras nos permite entender, de forma precisa que, em um mundo em rápida transformação, novas formas de comunicação surgirão e continuarão a ser desenvolvidas.

No âmbito organizacional, a comunicação é definida como um processo pela qual as instituições se comunicam com seus públicos de interesse, assegurando a clareza e compreensão da mensagem, gerando percepções corretas e promovendo o diálogo. Por sua vez, a comunicação social aplica essa estratégia para aperfeiçoar o relacionamento da organização com os diversos públicos, reforçando sua finalidade dentro de qualquer organização (Marinha do Brasil, 2021).

Este capítulo visa elucidar os constructos teóricos de Agenda-Setting e Mobilização Social na comunicação, explorando como esses conceitos interagem e influenciam a percepção pública. Ao analisar a dinâmica entre a mídia e os movimentos sociais, buscaremos entender como a comunicação molda agendas, mobiliza comunidades e desempenha um papel importante no contexto contemporâneo, marcado por um fluxo constante de informações e pela interconexão entre diversos atores sociais.

2.1 O PAPEL DA AGENDA-SETTING

O conceito de agenda setting, desenvolvido por Maxwell McCombs e Donald Shaw, refere-se ao processo pelo qual os meios de comunicação selecionam e evidenciam certos temas, influenciando diretamente o que atrai a atenção do público e molda o debate social (McCombs; Shaw, 2017). Essa ideia de que a cobertura midiática direciona o foco da audiência é corroborada por outros autores.

Por exemplo, MacQuail (2003, apud PÔRTO JR. et al., 2018) explica que o agendamento se refere ao processo pelo qual a quantidade de atenção dedicada a determinados temas na cobertura jornalística impacta a forma como esses assuntos são percebidos pela sociedade, alterando a hierarquia da percepção pública e a forma como são significados. Isso resulta em efeitos que direcionam a opinião pública. Complementando essa visão, Takeshita (2001, p. 1, tradução nossa, apud PÔRTO JR. et al., 2018) destaca a contribuição do agenda-setting para a pesquisa da opinião pública, enfatizando que ele “fornece uma explicação do papel desempenhado pela mídia nos processos de opinião¹”.

Um aprofundamento sobre a definição do conceito é apresentado Barros Filho (2001, p. 169 apud PÔRTO JR. et al., 2018) que caracteriza o agenda-setting como a “hipótese segundo a qual a mídia, pela seleção, disposição e incidência de suas notícias, determina os temas sobre os quais o público falará e discutirá”. Essa definição se integra à análise de Temer e Nery (2009, apud PÔRTO JR. et al., 2018) ao ressaltarem que se trata de uma hipótese de integração a longo prazo, referindo-se ao conjunto de conhecimentos absorvidos através dos meios de comunicação de massa. Essa perspectiva sugere que a intenção não é apenas persuadir, mas apresentar ao público uma lista do que é necessário ter opinião e discutir. Assim, embora a mídia não diga às pessoas como devem pensar, ela direciona o foco sobre o que precisam ponderar.

Por exemplo, durante uma eleição presidencial, os meios jornalísticos e televisivos podem destacar temas como economia e segurança pública, direcionando o foco dos eleitores para essas questões. Em períodos de pandemia, a mídia enfatiza informações sobre saúde e medidas de prevenção, evidenciando a relevância desses assuntos. Além do papel informativo, a mídia ressalta tópicos e determina quais

¹ Do original: “provides an explanation of the role played by the media in public opinion processes”.

questões se tornam centrais na discussão coletiva, afetando percepções e impactando decisões políticas, sociais e culturais (McCombs; Shaw, 2017).

A influência da mídia reflete uma mudança na dinâmica da comunicação moderna, que se tornou mais complexa. A transmissão de informação sempre esteve relacionada a três elementos essenciais: orador, assunto e ouvinte. Atualmente, essa conexão evoluiu para Organização, Mensagens e Público-alvo. É basilar que a comunicação crie a melhor percepção sobre as instituições, refletindo seus valores (Marinha do Brasil, 2021). Na era da comunicação em massa², a mídia possui um papel importante na construção da percepção pública da realidade e das organizações (DeFleur; Ball-Rokeach, 1993).

A comunicação em massa, como uma ferramenta para disseminar informações e influenciar percepções, desempenhou um papel relevante em momentos históricos, como na Primeira Guerra Mundial (1914-1918). A difusão de mensagens por rádio e jornais impactou fortemente a época, com o uso de propaganda mantendo o moral da população e das tropas, persuadindo o público a se alistar e fomentando sentimentos de ódio e medo em relação ao opositor (DeFleur; Ball-Rokeach, 1993). Assim, a comunicação em massa mobilizou a sociedade e moldou a narrativa de um conflito global.

A capacidade de influência dos meios de comunicação vai além de serem meros instrumentos de propaganda. Sua atuação se estende ao controle da informação e à mobilização social. Assim, a mídia pode definir a “agenda” de uma campanha ao refletir as questões que os candidatos abordam, conforme apontam McCombs e Shaw (2017).

Reconhecendo essa dinâmica, a MB adota uma postura proativa em seu relacionamento com a imprensa, oferecendo informações estratégicas de interesse (Marinha do Brasil, 2021). Essa abordagem, estabelecida no Plano de Comunicação Social da Marinha (2023), visa garantir a divulgação de temas prioritários e a formação de parcerias para a produção de conteúdo, alinhando-se ao conceito de agenda-setting, que influencia a cobertura da mídia e a percepção pública da instituição. Esse

² Segundo Gaudêncio Torquato, no livro "Comunicação empresarial/comunicação institucional: conceitos, estratégias, sistemas, estrutura, planejamento e técnicas" (1986), convencionou-se chamar os jornais, rádio, televisão e cinema de "meios de comunicação de massa". Esses instrumentos de comunicação são assim categorizados por atenderem às características que a maioria dos autores sobre Comunicação entendem pelo termo "massa".

posicionamento busca consolidar a imagem institucional e direcionar o foco do público para assuntos estratégicos.

Entretanto, embora as mídias tradicionais ainda exerçam influência, elas enfrentam desafios com o advento do *homo digitalis*³. O crescimento das redes sociais alterou profundamente a forma como as notícias são consumidas e como a agenda pública é configurada. Atualmente, observa-se que tantos líderes nacionais quanto cidadãos comuns utilizam essas redes para conquistar apoio político e influenciar a percepção pública. Exemplos, como a Operação *Protective Edge*⁴ e o uso da plataforma “X” pelo presidente Volodymyr Zelensky⁵, demonstram como a mídia alternativa oferece oportunidades para controlar a agenda. Além disso, elas se tornam um campo de disputa entre opositores (Patrikarakos, 2017).

Embora o conceito de agenda-setting tenha sido desenvolvido nas décadas de 1960 e 1970, sua essência de influenciar a opinião pública continua relevante e pode ser aplicada às novas mídias, como as redes sociais. Apesar de não serem oficialmente classificadas como meios de comunicação de massa, as redes sociais exercem um impacto semelhante devido ao seu amplo alcance, permitindo propagar rapidamente temas e captar a atenção dos usuários, definindo a agenda dos grupos sociais que nelas estão inseridos.

2.2 MOBILIZAÇÃO SOCIAL: CONSTRUINDO COMUNIDADES E NARRATIVAS

A teoria da mobilização social refere-se aos processos e estratégias utilizados por grupos e movimentos sociais para organizar e mobilizar seus membros em busca de objetivos comuns. Essa abordagem analisa como esses movimentos influenciam narrativas, provocam mudanças políticas e sociais, e reagem a contextos de luta. Compreender os fatores que articulam esses processos permite uma reflexão crítica

³ Segundo David Patrikarakos, no livro "War in 140 Characters" (2017), o termo *Homo digitalis* é usado para descrever um indivíduo hiperconectado e empoderado pelas tecnologias digitais e pelas redes sociais, dotado da capacidade de influenciar diretamente narrativas globais.

⁴ A Operação *Protective Edge* foi uma ofensiva militar conduzida por Israel contra o grupo palestino Hamas ocorrida em 2014. O nome foi atribuído à campanha de Israel e reflete sua resposta às ações do Hamas em Gaza. Disponível em: <https://www.gov.il/en/pages/operation-protective-edge-full-report>. Acesso em: 25 jun. 2025.

⁵ Volodymyr Zelensky é o presidente da Ucrânia desde maio de 2019, ex-ator e comediante, conhecido por seu papel na série "*Servant of the People*". Ele se destacou durante a invasão russa de 2022, por sua liderança e defesa do país. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/perfil/volodymyr-zelensky/>. Acesso em: 27 jun. 2025.

sobre as dinâmicas de poder e a comunicação em um ambiente cada vez mais complexo e interconectado.

O século XX é caracterizado como o período de crescimento exponencial do conhecimento. Diariamente, novas descobertas científicas são realizadas, e o tempo para sua aplicação prática nunca foi tão curto. Essa aceleração, resultante do desenvolvimento tecnológico e da capacidade de análise de informações, cria uma sociedade que deve se adaptar a um mundo em constante renovação, impondo um desafio psicológico que exige ajustes contínuos na percepção (Toffler, 1971).

A sociedade, conforme descrito por Toffler (1981), é classificada em três ondas⁶ que se sobrepõem umas às outras. Atualmente, na era pós-industrial, a informação tornou-se o recurso primordial da sociedade, substituindo os modelos centralizados e padronizados observados durante a segunda onda. Esse processo gerou mudanças significativas nas formas de mobilização social, aumentando a complexidade e a diversidade nas estruturas de interação social (Toffler, 1981).

As alterações impostas pela terceira onda são descritas por Toffler (1981) como:

A civilização da Terceira Onda se baseará em uma nova distribuição de poder na qual a nação, como tal, não é mais tão influente como já foi, enquanto outras instituições, desde a corporação transnacional até o bairro autônomo ou até mesmo a cidade-estado, assumem maior importância (Toffler, 1981, p. 356, tradução nossa).⁷

As inovações tecnológicas resultantes da terceira onda possibilitaram a criação de novos meios de comunicação e impulsionaram as redes sociais, permitindo que todos acessassem e compartilhassem dados instantaneamente com milhões de pessoas. Esse fenômeno facilitou a conexão entre indivíduos com interesses comuns, formando comunidades digitais. Como descreveu Tufekci, isso gerou esferas públicas caóticas, onde cidadãos, ativistas, terroristas e líderes de governo podem produzir, documentar e compartilhar conteúdo (Tufekci, 2017).

Ao observar as novas interações mediadas pela tecnologia, Tufekci desenvolveu o conceito da teoria da mobilização social, que é utilizado para

⁶ Toffler desenvolveu, no livro "The Third Wave" (1981), uma análise histórica das grandes transformações que estruturaram a sociedade humana, classificando-as em três "ondas": Primeira Onda: A era agrícola; Segunda Onda: A era industrial; e Terceira Onda: A era pós-industrial ou da informação, impulsionada pelo conhecimento e pelas tecnologias modernas.

⁷ Do original: "Third Wave civilization will be based on a new distribution of power in which the nation, as such, is no longer as influential as it once was, while other institutions, from the transnational corporation to the autonomous neighborhood or even city-state, assume greater significance".

compreender como os movimentos sociais se constituem, estruturam e mobilizam adeptos em busca de um objetivo comum. Para isso, ele avaliou os movimentos focando em suas capacidades, que se referem à habilidade de um movimento de influenciar narrativas, realizar mudanças eleitorais ou institucionais e interromper o funcionamento normal de sistemas de poder (Tufekci, 2017).

Focando nessas capacidades, Tufekci definiu três capacidades fundamentais: Capacidade de narrativa, que representa a habilidade de moldar sua narrativa e comunicar sua visão e demandas de maneira eficaz; Capacidade disruptiva, que se relaciona com a aptidão do movimento para desestabilizar ou interromper operações regulares de um sistema de autoridade; e Capacidade eleitoral ou institucional, que é a competência para pressionar políticos e instituições na adoção de políticas alinhadas à sua agenda (Tufekci, 2017).

Embora essas capacidades sejam permeadas pela tecnologia digital, os movimentos sofrem com uma diminuição da habilidade de mobilização e dos laços entre seus integrantes, reduzindo, em alguns casos, sua força (Tufekci, 2017).

Além disso, o conceito de *tactical freeze* refere-se à situação em que movimentos sociais, ao emergirem rapidamente, enfrentam dificuldades em manter uma organização coesa e uma capacidade de adaptação a longo prazo. Por sua vez, o conceito de *signal vs. capacity* enfatiza a distinção entre a capacidade de um movimento social de gerar atenção (*signal*) e a sua habilidade real de agir e se organizar para responder efetivamente a essa atenção (*capacity*). Em um cenário onde a visibilidade é altamente valorizada, os movimentos devem garantir que essa atenção se converta em ações concretas e duráveis, evitando que a superficialidade da visibilidade não traduza uma verdadeira eficácia na mobilização e nas transformações sociais almejadas (Tufekci, 2017).

Os três pilares clássicos da persuasão, *logos*, *ethos* e *pathos*, são indispensáveis para a mobilização social. O *logos* utiliza argumentos racionais e dados concretos para estimular o raciocínio crítico. O *ethos* refere-se à credibilidade do comunicador, onde conhecimento e integridade geram confiança. Por fim, o *pathos* busca estabelecer uma conexão emocional por meio de narrativas empáticas para motivar a ação coletiva (Rocha, 2023). Juntos, esses pilares formam a base das estratégias de mobilização, tornando a mensagem mais marcante e unindo os participantes em torno de objetivos comuns.

A socialização da comunicação conferiu poder de criação de narrativas a indivíduos e grupos, alterando, de maneira perigosa, a compreensão da realidade ao enfraquecer a verdade objetiva. A corrosão do que é concreto é explorada por atores estatais por meio da desinformação⁸ e das *fake news*⁹, contribuindo para a diminuição da confiança nas notícias em um ambiente saturado. A sobrecarga de informação amplia a “verdade”, uma construção social frequentemente distorcida, e reduz a capacidade de discernimento sobre fatos, causando confusão, polarização e radicalismo (Patrikarakos, 2017). Essa ideia é complementar à definição das capacidades dos movimentos sociais proposta por Tufekci, que enfatiza a importância da narrativa na mobilização e na ação coletiva, sugerindo que a manipulação da informação e a proliferação de narrativas distorcidas possam enfraquecer a eficácia dos movimentos ao dificultar seu alinhamento em torno de objetivos comuns e ao promover a desconfiança entre os participantes.

O meio digital de transmissão de dados permite uma quantidade crescente de informações disponíveis em tempo real, aumentando a sensação de passagem do tempo e a dificuldade de acompanhar a realidade. A forma como consumimos e definimos histórias tornou-se fragmentada e comprimida, limitando-se a 140 caracteres de uma publicação na plataforma X. Isso reflete a transformação na interpretação da comunicação na era digital (Patrikarakos, 2017).

Um exemplo claro dessa transformação pode ser observado na análise de Marcos Komodromos, que investigou a evolução da comunicação digital no Chipre durante as eleições parlamentares de 2011 e presidenciais de 2013. Ele destacou o crescimento do uso de mídias alternativas, que permitiram uma nova forma de comunicar, interagir e mobilizar a população cipriota (Komodromos, 2016).

Observando o impacto de vulnerabilidades, a MB tem orientado o estabelecimento de canais de monitoramento de mídias sociais e o uso de embaixadores que, por meio de interação e engajamento, ajudam a disseminar versões oficiais e de interesse, mitigando interpretações equivocadas e a desinformação. Esses embaixadores, como Flávio Augusto da Silva¹⁰, atuam como

⁸ Desinformação é informação falsa criada e distribuída com a intenção clara de enganar ou prejudicar alguém, um grupo social, organização ou país (Wardle; Derakhshan, 2017).

⁹ *Fake News* são artigos de notícias que afirmam ser factuais, mas contêm erros intencionais de fato para despertar paixões, atrair visualizações ou enganar (Wardle; Derakhshan, 2017).

¹⁰ Flávio Augusto é empresário e escritor. Presidente do conselho de administração da *Wiser Educação* e embaixador de Comunicação da Marinha do Brasil. Disponível em: <https://buzzeditora.com/autores/flavio-augusto-da-silva/>. Acesso em: 26 mai. 2025.

representantes de comunicação estratégica da MB e, devido ao seu alcance nas mídias sociais, promovem mensagens da Força e apresentam valores, informações e dados relevantes para diferentes nichos da sociedade (Marinha do Brasil, 2021).

A teoria da mobilização social proporciona uma compreensão mais profunda da força da comunicação em um ambiente informacional denso e repleto de agentes influentes. As redes sociais criam um ambiente instável onde narrativas circulam, ganhando energia e força para induzir decisões, unir ou desestabilizar. A agenda é diretamente influenciada pelo alcance de uma postagem capaz de transformar, em frações de segundo, o cenário das decisões futuras.

No entanto, o mesmo dinamismo que confere poder às redes sociais também introduz fragilidades: a velocidade e a falta de mecanismos de verificação e organização podem facilitar a manipulação de informações e a disseminação de desinformação. Em última análise, a teoria revela o paradoxo da era digital: um cenário de empoderamento transformador que exige novas formas de organização para superar as vulnerabilidades inerentes ao ambiente de comunicação digital.

2.3 CONCLUSÕES PARCIAIS

A evolução dos sistemas de comunicação, multiplicando as fontes de notícias, trouxe instabilidade nas relações humanas. A capacidade de expressar opiniões, que muitas vezes não são fundamentadas ou não refletem os valores de uma instituição, pode criar crises que precisam ser gerenciadas para manter as ideias-força da organização. Para isso, é relevante compreender plenamente o que é a Comunicação e seu objetivo.

A definição apresentada pela Marinha está alinhada com a contemporaneidade, onde líderes políticos, instituições e influenciadores buscam aproveitar seu alcance para promover o diálogo e apresentar suas visões para a sociedade.

O fenômeno observado no Chipre também ocorre em muitos outros contextos. Em conflitos recentes, líderes como Zelensky utilizam suas mídias para divulgar ações e intenções, buscando unir suas populações em torno da causa que defendem. Isso direciona o foco dos debates públicos e influencia a percepção social sobre prioridades, atuando na agenda. Além disso, eles estimulam o engajamento, recrutam e empoderam apoiadores, fazendo-os perceber que estão sendo ouvidos, o que reforça a mobilização social.

Os conceitos de Agenda-Setting e Mobilização Social são complementares: a função da mídia em destacar certos temas se entrelaça com a capacidade dos movimentos sociais de mobilizar e engajar a população. Com a diminuição do alcance da mídia tradicional e a ascensão das mídias sociais, os movimentos sociais utilizam essas plataformas para moldar narrativas e priorizar agendas. Essa mudança levou à adoção, por parte da mídia tradicional, de conteúdo das redes sociais, ampliando o risco de propagação de *fake news* e a entropia informacional nas sociedades. Assim, a comunicação se torna um espaço de disputa onde narrativas podem ser rapidamente moldadas, influenciando a percepção pública e a mobilização coletiva.

À medida que analisamos os impactos da comunicação social na sociedade e na construção de narrativas, é fundamental transitar para a compreensão das dinâmicas do conflito em si. O Capítulo 3 irá explorar a complexidade da guerra entre Ucrânia e Rússia, focalizando a luta pela narrativa no âmbito da comunicação estratégica. Nele, serão discutidas as raízes históricas do conflito, as táticas midiáticas utilizadas por ucranianos e a importância do papel desempenhado pelo presidente Volodymyr Zelensky na mobilização de apoio interno e externo. Com essa base, abordaremos como as teorias de Agenda-Setting e Mobilização Social se manifestam na realidade do conflito, refletindo a interconexão entre comunicação e ação social em tempos de crise.

3 UCRÂNIA E RÚSSIA: A GUERRA E A LUTA PELA NARRATIVA

O conflito deflagrado em 24 de fevereiro de 2022, com a invasão russa ao território ucraniano, foi amplamente coberto pelas mídias tradicionais e alternativas. O emprego massivo de redes sociais, tanto por líderes políticos, como as populações que sofreram com as agruras da guerra trazem à superfície a importância de compreender a capacidade de impacto dessas ferramentas e seu uso meticuloso para influenciar seu transcurso.

As teorias apresentadas no capítulo anterior serão as ferramentas empregadas para direcionar a abordagem do conflito e sua compreensão. Assim, esse capítulo será organizado em quatro seções. Inicialmente será apresentado uma contextualização sobre o conflito, apresentando raízes e motivações históricas. Posteriormente, na segunda seção, será apresentado dados relevantes sobre a comunicação oficial do governo ucraniano durante o conflito. Na terceira seção, será apresentado o papel de influenciadores no conflito e, por fim, na quarta seção serão feitas considerações parciais dos dados apresentados.

3.1 AS RAÍZES DO CONFLITO

A origem do conflito entre Rússia e Ucrânia, iniciado em 2022, é complexa, envolvendo questões históricas, identidades nacionais e disputas de poder. Esse relacionamento remonta a 882 d.C., com a tomada de Kiev pelo Viking Oleg, que a estabeleceu como capital do Estado de Kiev Rus (Bushkovitch, 2012).

Ao longo da história, a relação entre os dois países alternou entre aproximações administrativas e movimentos de afirmação nacionalista, como os liderados pelo poeta Taras Shevchenko¹¹ no século XIX, que impulsionaram o nacionalismo ucraniano, especialmente durante a fundação da União Soviética, quando o governo de Moscou passou a tolerar a identidade ucraniana, contanto que essa não representasse uma ameaça ao controle central (Bushkovitch, 2012).

O nacionalismo do início do século XX se dividia em dois movimentos opostos: o imperial, que buscava expansão estatal, e o de resistência, que clamava por

¹¹ Poeta ucraniano, artista e herói nacional. Disponível em: <https://brazil.mfa.gov.ua/pt/news/o- aniversario-do-mais-proeminente-poeta-ucraniano>. Acesso em: 07 mai. 2025.

autodeterminação. A Rússia, como um Estado multiétnico, enfrentava movimentos separatistas, como o da Ucrânia (Jallageas; Gomide, 2022).

Na criação do Estado ucraniano, após a formação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), Lenin propôs uma confederação que reconheceria o direito à autodeterminação. Isso buscava apaziguar tensões internas dos componentes do novo Estado criado. A Ucrânia, constituindo uma república soviética com amplos poderes, obteve territórios antes pertencidos a Polônia, Romênia e Hungria após a Segunda Guerra Mundial (Lopez Canorea, 2022).

Ainda durante o período soviético, o governo central realizou uma política de imposição cultural e econômica. Tal política de coletivização forçada, determinada por Stalin, causou fome extrema na população ucraniana e somando-se a forte repressão imposta ocasionou o Holodomor¹² entre 1932 e 1933. Esse ato político deliberado é interpretado por Raphael Lemkin¹³ como um ato ordenado para reprimir o nacionalismo ucraniano e consolidar o controle soviético. Essa política deixou uma memória traumática na identidade ucraniana (Applebaum, 2019).

Um importante marco nas relações entre Rússia e Ucrânia ocorreu em 1954. Nesse ano, ao celebrar a união histórica entre os povos, transferiu a soberania da Crimeia da Rússia para a Ucrânia soviética. Esse ato trouxe consequências futuras após a dissolução da URSS tendo em vista que sua população era majoritariamente russófona (Taibo, 2014).

A dissolução da URSS no final dos anos 80 permitiu à Ucrânia declarar independência em agosto de 1991, aprovada por 92,3% dos eleitores em um referendo, embora na Crimeia essa aprovação tenha sido apenas de 54%. O processo de desvinculação levantou questões sobre herança de ativos soviéticos, incluindo armamentos e fronteiras (Taibo, 2014).

Tais questões apontadas por Taibo foram argumentos utilizados para legitimar a ação militar em 2014, com a tomada da Crimeia, e posteriormente em 2022 com a invasão do território ucraniano, quando pretextos como a defesa da população

¹² O Holodomor foi uma grande fome que ocorreu na Ucrânia entre 1932 e 1933, resultando na morte de milhões de pessoas e gerando intensa controvérsia sobre a sua natureza, se foi um genocídio planejado por Stalin ou uma consequência das políticas de industrialização soviética.

¹³ Advogado, jurista e defensor em plenitude dos direitos humanos essenciais de ascendência judaica. Ficou mundialmente conhecido por cunhar pela primeira vez a terminologia “genocídio”. Disponível em: <https://emporiiododireito.com.br/leitura/o-genocidio-na-otica-do-jurista-polones-raphael-lemkin-re-visao-historica-e-contemporanea>. Acesso em: 8 ago. 2025.

russófona, em áreas onde eram maioria, foram empregados pela comunicação russa como forma de legitimar a ação.

Além das tensões da independência, questões energéticas e culturais intensificaram os conflitos. A aproximação da Ucrânia ao Ocidente, por meio de laços com a União Europeia (UE) e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), foi vista pela Rússia como uma ameaça geopolítica aos seus interesses estratégicos, especialmente pela importância da Ucrânia no equilíbrio energético da Eurásia (Kaplan, 2013; Taibo, 2014).

O legado soviético gerou uma disputa histórica e identitária, manifestada na chamada "guerra das memórias", onde a Rússia questiona a autonomia ucraniana e reinterpreta eventos como o Holodomor. A Revolução Laranja, em 2004, foi um marco decisivo ao elevar Víktor Yushchenko¹⁴ ao poder, promovendo uma identidade ucraniana distinta. Isso acirrou os atritos com Moscou e levou a crises econômicas, como as do gás, além da criação de uma comissão russa para combater narrativas contrárias. Assim, a Revolução Laranja simbolizou o momento em que a busca da Ucrânia por autodeterminação colidiu diretamente com os interesses russos, definindo os conflitos que marcaram os anos seguintes (Goanec; Cheterian, apud Le Monde Diplomatique, 2014). Essa crescente polarização e a influência negativa da mídia russa aprofundaram a desconfiança entre os dois povos, culminando na guerra de 2022.

3.2 A COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA DA UCRÂNIA DURANTE A GUERRA

Eleito em abril de 2019 como presidente da Ucrânia com uma expressiva votação, Volodymyr Zelensky é um ex- humorista e ator que entrou na política sem experiência prévia e que venceu as eleições com 73% dos votos (Alberti; De Serio, 2020). Ganhou destaque internacionalmente após a invasão russa em fevereiro de 2022 e uniu seu país através de discursos e presença ativa na resistência que o alçou como um símbolo da luta contra os russos (Mulvey, 2022).

¹⁴ Presidente da Ucrânia entre 2005 e 2010. Sua eleição foi marcada por contestações e um ambiente de protestos intensos durante a Revolução Laranja. É conhecido por seu compromisso com a integração europeia, a luta contra a corrupção e a promoção de reformas liberais. Disponível em: <https://clubmadrid.org/who/members/viktor-yushchenko/>. Acesso em: 7 mai. 2025.

Além de reunir os ucranianos em tempos difíceis, a comunicação de Zelensky tem atuado para manter a resistência do país. Em contraste com a Rússia, a Ucrânia usou estrategicamente as redes sociais para angariar apoio internacional, destacar a crise humanitária e se apresentar como vítima da agressão. Zelensky tem aproveitado plataformas como X, Instagram e Facebook para se comunicar diretamente com o público mundial, utilizando discursos emotivos que humanizam a luta ucraniana. Uma das ferramentas mais efetivas tem sido o uso de imagens simbólicas, como observado na figura 1, que apresenta um cartoon com Hitler observando Putin e com isso traçando paralelos entre a invasão russa e a agressão nazista. Esse tipo de conteúdo ressoou com audiências ocidentais e ajudou a moldar a narrativa do conflito, apresentando a Ucrânia como o desfavorecido lutando contra um opressor tirânico (Katarikar, 2024).

Figura 1 – Cartoon de Adolf Hitler e Vladimir Putin



Fonte: Conta X oficial do governo Ucraniano. Acesso em 09 mai. 2025.

O emprego das redes sociais, como estratégia de comunicação, pode ser analisado através de seu uso, alcance de usuários e as reações relacionadas. De acordo com o Digital News Report 2021, 60% dos usuários das redes sociais confiam e as empregam como principal fonte de informação (Newman, 2021). Tal relevância evidencia a capacidade de influência das mídias sociais, tornando-as uma arma utilizada na propaganda e desinformação (We Are Social, 2021).

O uso estratégico das redes sociais por Volodymyr Zelensky, que se iniciou durante sua campanha presidencial, é um exemplo claro de como a comunicação digital pode moldar a dinâmica política. Ao acumular 708 mil seguidores em sua página de campanha no Facebook (@ze2019official) entre dezembro de 2018 e junho de 2019, com impressionantes 7,5 milhões de interações, Zelensky superou amplamente

seu antecessor, Petro Poroshenko¹⁵, que contava com apenas 29,7 mil seguidores e 793 mil interações. Zelensky diferenciou-se ao utilizar uma linguagem popular, repleta de imagens e vídeos, enquanto Poroshenko optou por um tom mais institucional e textual. Embora no X Zelensky tivesse menos seguidores (89 mil) em comparação aos 1,2 milhões de Poroshenko, seu maior engajamento percentual indicava uma base de apoio mais alinhada e segmentada (Alberti; De Serio, 2020).

Em termos de alcance atual, suas redes sociais cresceram significativamente contando, no Instagram, com 15.823.697 em maio de 2025; no Facebook, seus seguidores aumentaram para 3,3 milhões; e no X, possui cerca de 8,1 milhões. Essa abordagem o aproximou da população ucraniana e o auxiliou na manutenção do poder de combate contra os russos.

Com o início da guerra, as redes sociais tornaram-se fonte primária de informação da população ucraniana. Contando com cerca de 24,3 milhões de usuários ativos até janeiro de 2024, plataformas como Facebook, TikTok e Telegram são os meios mais empregados para obtenção de notícias e informações, incluindo atualizações sobre operações militares e crimes cometidos pelos invasores (Babenko et al., 2024).

No atual ecossistema informacional, as mídias sociais tornaram-se tão preponderantes que o conflito foi apelidado de “primeira guerra do TikTok”, com 77,9% dos ucranianos utilizando redes sociais para se informar, destacando-se Telegram e YouTube como os principais vetores. O governo ucraniano atua como árbitro entre empresas de tecnologia e veículos de mídia; por exemplo, o Ministério da Transformação Digital persuadiu a Meta a suspender o bloqueio de conteúdos sobre crimes de guerra e conseguiu a remoção do batalhão Azov¹⁶ da lista de remoção automática. Além disso, organismos externos, como a Repórteres Sem Fronteiras¹⁷, pressionam as *big techs* a mitigar a desinformação, enquanto a *helpline digital Access Now*¹⁸ auxilia a sociedade civil e jornalistas afetados por suspensões de contas (CEDEM, 2023).

¹⁵ Ex-Presidente da Ucrânia Petro Poroshenko no período de 2014 a 2019. Disponível em: <https://expresso.pt/internacional/guerra-na-ucrania/2022-05-18-Petro-Poroshenko-o-ex-Presidente-que-patrolha-as-ruas-de-Kiev-com-uma-AK-47-e1ff1509>. Acesso em: 7 ago. 2025.

¹⁶ Unidade da Guarda Nacional Ucraniana, cuja origem remonta a uma milícia voluntária de extrema-direita formada em 2014, e é frequentemente mencionado pela Rússia em suas alegações de "desnazificação" da Ucrânia. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/entenda-o-que-e-o-batalhao-de-azov-grupo-de-extrema-direita-que-luta-na-ucrania/>. Acesso em: 8 ago. 2025.

¹⁷ Organização que defende o direito à informação livre e confiável. Promover a liberdade, o pluralismo e a independência do jornalismo, em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://rsf.org/pt-br/quem-somos>. Acesso em: 8 ago. 2025.

¹⁸ A Access Now oferece uma Linha de Ajuda em Segurança Digital que provê suporte técnico gratuito 24/7 para jornalistas, ativistas e defensores dos direitos humanos em todo o mundo.

Além das iniciativas de comunicação, o governo ucraniano adota diversas estratégias para fortalecer sua presença digital. Ele se posiciona como guardião da democracia, cultivando relacionamentos próximos com diferentes audiências, e garantindo uma narrativa coerente que ressoe com o público. O governo também utiliza a imagem de seus líderes de forma simbólica, aproveitando seu apelo para gerar apoio e empatia. Ao diversificar os formatos de comunicação, incluindo texto, fotos e vídeos, o governo maximiza sua capacidade de engajar e mobilizar a opinião pública. Dessa forma, a liderança se torna viral, transformando o conflito em uma pauta global e fazendo plataformas como Instagram servirem como ferramentas para influenciar a opinião pública e promover o engajamento em rede (Rocha, 2023).

Ao longo dos últimos três anos de conflito, os ucranianos se tornaram bastante hábeis em identificar informações falsas. No entanto, seu opositor continua a lançar tentativas de espalhar desinformação, manipular fatos e moldar a opinião pública para que as pessoas pensem da maneira que desejam. Uma das medidas requeridas para conter a influência dessas mentiras é a proibição de todo conteúdo russo, incluindo música, literatura e influenciadores. Além disso, a Ucrânia estabeleceu um Centro de Combate à Desinformação, vinculado ao Serviço de Segurança da Ucrânia, que combate a disseminação de informações enganosas, enfrentar a corrupção e limitar a desinformação tanto na internet quanto na mídia tradicional. É importante ressaltar que, apesar das medidas adotadas para mitigar a desinformação, os canais em que circulam as informações nem sempre são confiáveis e frequentemente necessitam de verificação adicional. Contudo, graças a essas plataformas, os ucranianos conseguem se manter informados sobre o andamento da guerra (Babenko et al., 2024).

Em última análise, a experiência ucraniana deixa uma lição: em um conflito em que mísseis e mensagens virais coexistem, conquistar a atenção e a confiança das pessoas pode ser tão estratégico quanto conquistar território. Zelensky, um comediante convertido em chefe de Estado, mostrou que, com talento narrativo, coerência e parceria ativa com sociedade civil e plataformas, é exequível transformar redes sociais em trincheiras de resistência, embaixadas abertas e salas de guerra ao mesmo tempo. Ao mobilizar emoções, imagens simbólicas e respostas rápidas a cada investida de desinformação, ele manteve os ucranianos unidos, sensibilizou audiências no exterior e obrigou os gigantes tecnológicos a reverem suas próprias regras. Assim, o caso da Ucrânia não é apenas sobre como se defender de um invasor

mais forte, é sobre como contar uma história envolvente o bastante para que o mundo inteiro sinta vontade de defendê-la também.

3.3 ATIVISMO VIRTUAL: O PAPEL DOS INFLUENCIADORES NA GUERRA

A partir de 2022, a Ucrânia converteu redes sociais em frente de batalha simbólica ao articular influenciadores, de jornalistas a cientistas populares, com governo e sociedade civil. Essa estratégia *bottom-up* amplia a confiança, combate a desinformação e fixa a agenda da guerra, ao mesmo tempo em que mobiliza recursos e apoio internacional (Hassain, 2022).

O emprego das redes sociais na comunicação ucraniana apresenta que, entre 1º de fevereiro e 31 de julho de 2022, foram disseminadas cerca de 9,8 milhões de mensagens pró-Ucrânia. Essas mensagens se destacaram não apenas pelo volume, mas também pela sua viralidade, superando as postagens pró-Rússia. Observando hashtags como #istandwithukraine e #standwithzelensky, vemos que grande parte dessas mensagens são de usuários comuns, apaixonados e engajados. Isso revela um forte apoio da sociedade civil e influenciadores que foram substanciais para legitimar a posição da Ucrânia. Enquanto a Rússia confiou em *bots* para espalhar sua propaganda, a Ucrânia se concentrou em criar conexões autênticas com as pessoas, mobilizando emoções e engajamento. Essa diferença nas abordagens destaca não apenas a potência das redes sociais como ferramentas de comunicação, mas também como elas podem ser utilizadas contra a propaganda russa, enfatizando a importância de apoiar e fortalecer a comunicação social na Ucrânia para cultivar um envolvimento genuíno entre cidadãos e líderes (Geissler et al., 2023).

Em uma nova pesquisa realizada entre março e dezembro de 2023 com ucranianos de 20 a 55 anos corrobora essa lógica de guerra informacional: o Facebook desponta como principal fonte de notícias, vindo à frente de TikTok, de um expressivo contingente que recorre ao Telegram e, em seguida, do público que prefere o Instagram, enquanto X, Viber, WhatsApp e Messenger permanecem minoritários. O predomínio do Facebook, plataforma transnacional que facilita o compartilhamento para além do círculo privado, faz dele o canal central tanto para slogans patrióticos que reforçam coesão e moral quanto para boatos não verificados que moldam percepções públicas. Assim, frequência de uso, confiança interpessoal e "*Fear of*

Missing Out" (FOMO¹⁹) aferidos pelo estudo mostram que essas redes não só distribuem informação, mas calibram opinião pública, confiança social e ansiedade coletiva em meio ao conflito (Babenko et al., 2024).

Complementando esse cenário, a partir de fevereiro de 2022, artistas, jornalistas e intelectuais, dentro da Ucrânia e na diáspora, transformaram seus perfis em centrais de mobilização: cartazes virtuais com *НЕТ ВОЙНЕ*²⁰ tomaram Facebook, TikTok e Telegram enquanto lives, entrevistas e debates agrupavam milhões para interpretar os fatos, denunciar abusos e coordenar ajuda. Ao cruzar relatos em tempo real com apelos emocionais, essas figuras públicas ampliaram o alcance dos veículos tradicionais e conferiram sentido coletivo à resistência, reforçando a coesão nacional já captada na pesquisa sobre uso das redes e situando a opinião pública ucraniana num fluxo contínuo de informação, engajamento e solidariedade global (Jallageas; Gomide, 2022).

Com a capacidade e alcance das mídias sociais, comprovada na eleição presidencial de Zelensky, a cobertura do conflito migrou da dependência de grandes emissores para um fluxo contínuo de posts, vídeos e lives gerados por repórteres, civis e criadores locais, o que mantém a guerra na agenda global mesmo em narrativas fragmentadas. Em consonância com os achados sobre o predomínio do Facebook e de outras plataformas, as redes tornam-se simultaneamente fonte de notícia, arena de debate e motor de mobilização patriótica, assegurando que a agressão russa permaneça sob escrutínio contínuo. Essa capilaridade é refletida no depoimento de Marta Ferreira, jornalista no periódico português "Observador", à Raquel Filipe Rocha:

É interessante porque, se calhar, os meus amigos vão ouvir mais rápido a minha opinião sobre a guerra na Ucrânia, do que ouvem a opinião de um político ou de um influencer com maior dimensão. (...) Eles não dependem do interesse de grandes figuras públicas. Acho isso muito interessante. Acho que é algo que a internet trouxe (Rocha, 2023, p.180).

¹⁹ A FOMO pode ser definida como o medo de não conseguir acompanhar as atualizações e eventos, compelindo a pessoa a manter-se conectada às redes sociais. Também está relacionada à curiosidade em saber o que os outros estão fazendo, vestindo, comendo, sentindo, etc. Disponível em: <https://www.abp.org.br/post/abp-tv-fomo-que-e>. Acesso em: 11 jun. 2025.

²⁰ Нет войне é uma frase em russo que traduz literalmente como "Não à guerra". Essa expressão tem sido utilizada pelos manifestantes na Rússia e em outros países como um grito contra a guerra, especialmente no contexto da invasão da Ucrânia pela Rússia, que começou em 2022. Disponível em: <https://www.contacto.lu/mundo/pol-cia-russa-detem-manifestantes-que-seguravam-cartazes-em-branco/514640.html>. Acesso em: 2 ago. 2025.

3.4 CONCLUSÕES PARCIAIS

O conflito entre Rússia e Ucrânia, que se intensificou a partir de fevereiro de 2022, tem raízes profundas em uma história marcada por identidades compartilhadas e rivalidades. As disputas territoriais e culturais não são apenas problemas contemporâneos, mas reflexos de um passado que moldou a percepção e a autoidentificação de ambos os países. Nesse contexto, a luta da Ucrânia para afirmar sua autonomia diante da dominação russa e soviética é imperiosa para entender suas aspirações de autodeterminação e a busca por uma identidade nacional forte no cenário internacional.

Nesse atual embate, a comunicação desempenha um importante papel na estratégia de resistência da Ucrânia, especialmente através das redes sociais. A liderança de Volodymyr Zelensky, que soube engajar a população e se conectar diretamente com audiências externas, exemplifica como plataformas digitais podem ser utilizadas para mobilização e disseminação de informações. Ao humanizar a luta ucraniana, Zelensky se tornou um símbolo de resistência, mostrando que, na guerra moderna, contar histórias poderosas é tão importante quanto a força militar.

Além disso, a mobilização de influenciadores e a participação da sociedade civil ressaltam que a batalha pela narrativa é relevante para a resistência ucraniana. Cidadãos comuns, ao se tornarem defensores da causa, não só fortaleceram a coesão social em momentos de crise, mas também combateram as tentativas de desinformação. Esta abordagem *bottom-up* demonstra que, em conflitos contemporâneos, a influência das redes sociais pode ser tão decisiva quanto ações militares. A experiência da Ucrânia nos ensina que conquistar a opinião pública é uma luta que deve ser travada tanto quanto a luta física pela soberania e pela liberdade.

À luz das dinâmicas complexas e das estratégias de comunicação, que evidenciam a luta da Ucrânia por autonomia sob a liderança de Volodymyr Zelensky, é importante explorar como essas práticas se alinham às teorias de Agenda-Setting e Mobilização Social. Essas teorias ajudam a compreender a eficácia da comunicação ucraniana no conflito com a Rússia, destacando o controle narrativo e a mobilização em um cenário de crise. O próximo capítulo analisará como a Ucrânia utiliza essas teorias para moldar a percepção pública, mobilizar apoio internacional e criar uma narrativa coesa que ressoe entre seus cidadãos e reverbere globalmente.

4 TEORIA EM AÇÃO: A COMUNICAÇÃO SOCIAL NO CONFLITO

O presente capítulo tem como propósito analisar o emprego da comunicação social ucraniana à luz dos conceitos teóricos apresentados no Capítulo 2, com o objetivo de verificar a aderência às teorias de Agenda-Setting e Mobilização Social. Essa análise busca estabelecer uma conexão clara entre as proposições teóricas e as práticas efetivas observadas durante o conflito.

Neste contexto, será realizada uma comparação sistemática entre as teorias discutidas e exemplos práticos da comunicação da Ucrânia ao longo do conflito armado. Essa abordagem permitirá não apenas identificar as semelhanças e discrepâncias entre a teoria e a realidade, mas também oferecer *insights* sobre a eficácia das estratégias de comunicação empregadas.

Para facilitar a compreensão, a análise de cada teoria será aprofundada em seções específicas, possibilitando uma investigação mais detalhada do objeto de estudo. Essas seções destacarão como os conceitos se manifestam na prática e abordarão os desafios enfrentados, assim como as inovações desenvolvidas pela comunicação ucraniana diante das circunstâncias únicas do conflito.

4.1 A TEORIA DE AGENDA-SETTING NA RESISTÊNCIA UCRANIANA

A mídia desempenha um papel significativo na disseminação de informações e temas ao público, empregando técnicas e teorias da comunicação para conscientizar a comunidade sobre aspectos relevantes. Entretanto, ao realizar essa análise de relevância, os meios de comunicação também moldam a percepção pública.

Conforme abordado no Capítulo 2, a teoria de Agenda-Setting destaca o papel da mídia na definição dos temas de relevância pública. A aplicação desse conceito pode ser claramente observada nas estratégias de comunicação adotadas pela Ucrânia ao longo do conflito com a Rússia.

Essa teoria se manifesta claramente nas estratégias adotadas pela Ucrânia durante a guerra contra a Rússia. Dearing e Rogers (1992) oferecem uma estrutura valiosa para entender as estratégias de comunicação composta por três agendas interligadas, a da mídia, a pública e a política, que se influenciam reciprocamente.

A agenda da mídia diz respeito aos tópicos que a cobertura jornalística decide destacar, foi eficazmente explorada pelas lideranças ucranianas ao colocar a

resistência do país em evidência, garantindo visibilidade internacional. Essa abordagem mobilizou a opinião pública global e moldou a percepção da situação ucraniana como uma questão de alta relevância.

Como pode ser observado na pesquisa conduzida pela YouGov em cinco países, Brasil, Alemanha, Polônia, Reino Unido e Estados Unidos, entre março e abril de 2022, que constatou um aumento no interesse por notícias relacionadas ao conflito, entretanto a pesquisa indicou que a atenção foi particularmente maior em países próximos à Ucrânia, como a Alemanha e a Polônia. Em contraste, no Brasil, uma parte considerável da população não estava acompanhando o conflito de maneira intensa (Eddy; Fletcher, 2022).

A influência das agendas se torna evidente na forma como a agenda pública, refletindo as preocupações e interesses dos cidadãos, é afetada pela cobertura midiática. À medida que a atenção crescente à luta da Ucrânia aumentou o apoio popular, isso pressionou os governos a adotarem posturas favoráveis. Por sua vez, a agenda política se refere às ações dos formuladores de políticas em resposta a essa mobilização pública e midiática (Dearing; Rogers, 1992).

Assim, a interação direta das lideranças ucranianas com a mídia, especialmente nas redes sociais, destacou a urgência do apoio internacional, impactando as políticas de diversos Estados. Conclui-se, portanto, que a agenda-setting é um processo dinâmico e interconectado, ressaltando a importância da comunicação estratégica em tempos de crise.

É relevante ressaltar que a teoria da Agenda-Setting foi central nas estratégias de comunicação da Ucrânia durante o conflito, destacando narrativas de resistência e promovendo solidariedade internacional. O uso da mídia social, especialmente o TikTok, pelos soldados ucranianos, exemplifica como a Ucrânia mobilizou novos canais para alcançar audiências globais. Além disso, a figura midiática do presidente Volodymyr Zelensky, que ganhou notoriedade nacional durante sua carreira na televisão, tornou-se um símbolo da resistência democrática. Sua capacidade de se conectar com o público internacional e chamar atenção para a luta ucraniana foi instrumental no fortalecimento de uma narrativa que apresenta a guerra como um embate entre a democracia e a opressão (Guimarães; Kalout, 2022).

Com isso, o presidente da Ucrânia, Zelensky, tem enfatizado repetidamente a urgência do apoio internacional para que seu país consiga repelir a invasão russa. Em uma videoconferência do grupo de arrecadação de fundos lançado pelo seu governo,

o United24, ele declarou que "é necessário dizer especificamente ao Congresso Norte-Americano que se não ajudarem a Ucrânia, a Ucrânia perderá a guerra", sublinhando a importância da aprovação de um pacote militar pelos legisladores americanos (SWISSINFO, 2024).

Em meio a intensos ataques russos em diferentes regiões, como na cidade de Kharkiv, onde ele informou sobre uma nova onda de ações contraofensivas, o presidente destacou a preparação militar ucraniana para enfrentar essas investidas, afirmando:

Hoje, em Kharkiv, testemunhei em primeira mão a importância de fortalecer nossos guerreiros para proteger nosso povo, nossas cidades e nossas comunidades. A liberdade é o valor que ambas as nossas nações prezam. Para protegê-la, precisamos de um forte apoio contínuo dos Estados Unidos e de outros aliados²¹ (Hansler, 2024, tradução nossa).

Para responder a esse cenário crítico, os Estados Unidos anunciaram pacotes de ajuda militar relevantes, incluindo um total de US\$ 675 milhões em maio de 2024, que abrangem equipamentos essenciais como mísseis do sistema Patriot e veículos de combate (Britzky, 2024). Zelensky expressou agradecimento por esse apoio em uma postagem na rede social X, ressaltando que "é imprescindível neste momento, já que o inimigo intensifica os ataques ao longo da linha de frente²²" (Hansler, 2024, tradução nossa). Além dos EUA, os aliados europeus também demonstraram compromisso, prometendo 21 bilhões de euros em apoio militar, reforçando a necessidade de unidade na luta pela liberdade (Beale; Cursino, 2025). Esses esforços colaborativos demonstram como as declarações de Zelensky têm sido importantes na mobilização de apoio internacional e na construção da narrativa de resistência da Ucrânia.

Além do emprego externo da comunicação, nos últimos anos, os *podcasts* emergiram como uma ferramenta proveitosa para a educação interna, abordando a desinformação e enfatizando a importância da checagem de fatos (Frazão; Bastos, 2025). Empregando esse formato em sítios como *Ukraine Crisis Media Center*²³ (UCMC),

²¹ Do original: "Today in Kharkiv, I witnessed firsthand the importance of strengthening our warriors in order to protect our people, our cities, and our communities. Freedom is the value both of our nations hold dear. To protect it, we require continued strong support from the United States and other allies".

²² Do original: "It is critical right now, as the enemy intensifies attacks along the frontline".

²³ O *Ukraine Crisis Media Center* foi criado para defender a soberania da Ucrânia após a ocupação russa da Crimeia em 2014. Atua como um centro de comunicação estratégico, abrangendo várias áreas, incluindo reforma da comunicação governamental e apoio a iniciativas de ajuda externa e recebe apoio de diversas organizações internacionais e embaixadas.

ucranianos educam seu público sobre o conflito e engajam a audiência em uma reflexão crítica sobre a influência da mídia na percepção da guerra.

O Programa *Hybrid Warfare Analytical Group/UCMC, Episode 2 Russian Wikipedia* (2024), apresenta uma conversa com Anastasiia Ratieieva²⁴, autora do artigo *Wikipedia in Russian: How to Manipulate Information with Flexible Truths*, sobre a manipulação de informações na versão russa da Wikipedia com destaque para como o governo russo emprega a censura em conteúdo para promover narrativas favoráveis ao seu regime em comparação com versões ucranianas e inglesas.

Essa estratégia evidenciou a manipulação midiática e fortificou as narrativas ucranianas, criando uma percepção pública favorável ao entendimento da luta ucraniana como uma defesa da democracia e da soberania nacional em meio à desinformação, ilustrando como a Agenda-Setting pode moldar essa percepção.

À medida que a digitalização altera de maneira abrangente a dinâmica da agenda e o papel dos jornalistas na percepção de relevância, essas mudanças também têm implicações significativas. O novo contexto online proporciona o surgimento de fontes de informação alternativas, como redes sociais e agregadores de notícias, que podem "inverter" o processo tradicional de acesso às notícias. Os usuários expostos a essas plataformas são bombardeados com uma informação constante e disponível, frequentemente de maneira incidental e mediada por algoritmos que personalizam e, por vezes, distorcem as informações recebidas. Além disso, a interatividade proporcionada por essas plataformas transforma os usuários em curadores e criadores de conteúdo, dando-lhes a capacidade de influenciar seu entorno e definir agendas fora dos critérios jornalísticos tradicionais, cujo papel de mediação e filtro profissional é substituído por um "filtro social" (Diez-Gracia, 2024).

Em uma pesquisa realizada por Diez-Gracia (2024), constatou-se que, durante a cobertura da guerra na Ucrânia, o veículo de mídia que mais fez uso de recursos de *clickbait*²⁵ foi o New York Times (32%), seguido pelo Público (18,97%), El País (15,79%) e The Guardian (13,77%). Essa prevalência de estratégias de *clickbait* sugere uma adaptação das mídias tradicionais no intento de capturar a atenção do

²⁴ Anastasiia Ratieieva é analista de propaganda e gerente de projetos no *Ukraine Crisis Media Center*. O seu histórico educacional inclui um bacharelado em Ciência Política na Academia Nacional de Kyiv-Mohyla.

²⁵ *Clickbait* refere-se a uma técnica de marketing digital que utiliza títulos sensacionalistas ou enganosos para atrair cliques em conteúdo online. A intenção principal do *clickbait* é gerar tráfego para um site ou plataforma específica, aproveitando a curiosidade do leitor para aumentar a taxa de cliques.

público em um contexto de saturação informacional. A variação na cobertura, conforme a mídia e o período analisado ao longo do ano, indica uma intensidade maior nos primeiros meses do conflito, possivelmente refletindo um sentimento de incerteza ou um impacto emocional intenso, que pode ter se normalizado gradualmente com o avanço da guerra.

Contudo, o uso de *clickbait* durante um conflito levanta questões éticas. Embora essa estratégia possa ser profícua em atrair leitores, ela também pode desvirtuar a gravidade dos eventos, comprometendo a integridade da informação. O sensacionalismo associado ao *clickbait* pode gerar expectativas irrealistas sobre o conteúdo das notícias, levando à frustração ou desconfiança por parte do público quando o material não corresponde ao impacto prometido pelo título chamativo. Isso, por sua vez, pode resultar em um desgaste da credibilidade das fontes de notícias, especialmente em tempos de crise, onde a confiança na mídia é de suma importância.

Figura 2 – Resultado de ataque russo ao primeiro McDonald's em Kiev



Fonte: Conta X oficial do governo Ucraniano. Acesso em 11 jun. 2025.

Diante disso, a Ucrânia buscou manter o interesse e apoio internacional através de campanhas que convocavam a solidariedade global, apresentando sua luta como uma batalha pela liberdade e democracia para toda a Europa. Essa narrativa definiu a luta da Ucrânia como uma questão de segurança global e uniu apoios em fóruns internacionais e redes sociais. A mídia ocidental contribuiu para essa conscientização, retratando a Rússia e as vítimas deslocadas, reforçando a imagem de uma denúncia ao agressor e ajudando na sensibilização do público ocidental. O controle da percepção pública, promovido por uma estratégia de comunicação efetiva, destaca

como a Ucrânia aplicou a teoria da Agenda-Setting para conseguir apoio global e solidificar suas mensagens durante o conflito (Hebenbrock, 2023). Como observado na Figura 2, essa estratégia de conexão emocional com o público ocidental se manifesta através do uso de símbolos culturais compartilhados, como demonstrado na postagem do governo ucraniano sobre a destruição do primeiro McDonald's de Kiev, transformando um ataque militar em uma agressão a valores e referências ocidentais familiares.

Uma pesquisa do *Centre for Democracy and Rule of Law* (CEDEM) revelou que 77,9% dos ucranianos recorrem a mídias sociais como Telegram e YouTube para se manter informados sobre a guerra, evidenciando uma mudança nas fontes de informação em tempos de crise. Essa transição sugere uma adaptação da comunicação diante da censura, ressaltando a importância das plataformas digitais na formação da agenda pública. Desde o início da invasão russa em 2022, a população ucraniana tem mostrado crescente confiança nas redes sociais, superando a televisão em alcance. Esse fenômeno reflete não apenas uma busca por informações, mas também uma intensificação do desejo de estar constantemente atualizado, intensificado pelo FOMO. Dados de 2024 do Centro de Análise e Pesquisa Sociológica do Instituto Republicano Internacional²⁶ mostram que o YouTube é utilizado diariamente por 65% das crianças de 10 a 12 anos e 63% dos adolescentes de 13 a 15 anos, posicionando-se em terceiro lugar entre as plataformas, atrás do Telegram e do TikTok. Entre os jovens de 16 a 35 anos, essa taxa sobe para 70%, colocando o YouTube na segunda posição. Apenas 2% desse grupo etário declarou nunca ter utilizado a plataforma, sublinhando a necessidade de conexão e informação diante da incerteza, enquanto os vídeos emergem como um formato predominante. (CEDEM, 2023; Moskvina, 2025).

O governo ucraniano tem atuado ativamente como mediador entre as mídias sociais e as organizações de mídia, adotando estratégias conscientes para influenciar a agenda pública. Um exemplo claro dessa atuação é a pressão exercida pelo Ministério da Transformação Digital sobre plataformas como Meta, visando evitar a censura de evidências de crimes de guerra. Essa abordagem demonstra a tentativa

²⁶ O Instituto Republicano Internacional foi fundado como parte da estratégia do Presidente Ronald Reagan para fortalecer a democracia e a liberdade globalmente. Desde sua criação, o IRI trabalha para fomentar a democracia em países carentes, apoiar instituições democráticas em risco e compartilhar melhores práticas onde a democracia já está estabelecida. Disponível em: <https://www.iri.org/about/>. Acesso em: 2 ago. 2025.

do governo de moldar a percepção pública, assegurando que informações importantes cheguem à população e reforçando sua narrativa. Além disso, tal estratégia busca aumentar a conscientização internacional sobre a grave situação enfrentada pelo país (CEDEM, 2023).

Na Ucrânia de hoje, a opinião pública não só estimula o desenvolvimento, mas também atua na preservação da integridade do Estado (Geissler et al., 2023). Esse sentimento coletivo é moldado predominantemente pela interação online, onde as redes sociais permitem acesso imediato a informações sem limitações. Tal acesso é de grande importância em um estado de guerra, pois possibilita a monitoração contínua das notícias e das mudanças no contexto. No entanto, a formação dessa opinião pública pode ser volátil, alterando-se rapidamente em resposta à quantidade e qualidade das informações recebidas, assim como ao contexto emocional em que essas informações são apresentadas (Chernets et al., 2023; Chernysh et al., 2023).

No conflito Rússia-Ucrânia, observou-se o uso massivo das mídias sociais tanto pela sociedade quanto pelas autoridades governamentais. Entre os ucranianos, busca-se criar a percepção de heroísmo do povo, que enfrenta um oponente mais forte e resiste, assim como a do seu presidente. Essa utilização facilitou a mobilização de recursos humanos e informacionais e, ainda mais relevante, cativou o apoio ocidental para a manutenção do esforço de guerra (Escola Superior de Guerra, 2022).

O crescimento contínuo das redes sociais de Zelensky evidencia o papel relevante da comunicação digital na manutenção do poder político em tempos de crise. Sua presença forte nas mídias sociais ajudou a unir e mobilizar a população ucraniana diante da agressão externa, mostrando que, ao combinar uma comunicação clara e envolvente com uma estratégia de engajamento constante, líderes modernos podem fortalecer sua influência e eficácia no cenário político.

Assim, a Ucrânia aplicou a teoria da Agenda-Setting em suas estratégias de comunicação durante o conflito com a Rússia, moldando narrativas de resistência e promovendo a solidariedade internacional. O uso de mídias sociais, *podcasts* e campanhas direcionadas permitiu destacar sua luta pela democracia e unir aliados em um discurso coletivo. Essa abordagem ilustra o poder da comunicação na guerra moderna e a importância de construir narrativas que influenciam o apoio global em tempos de crise.

Em suma, a análise do uso das mídias durante o conflito na Ucrânia revela não apenas uma adaptação da população a novas fontes de informação, mas também a atuação estratégica do governo na construção da narrativa pública. O papel crescente

das mídias digitais na formação da opinião pública sublinha a necessidade de atenção à veracidade das informações disseminadas, além da responsabilidade dos agentes envolvidos na comunicação. À medida que o cenário da guerra evolui, a compreensão da dinâmica entre mídias sociais, governo e a própria população se torna fundamental para o entendimento da formação da opinião pública em tempos de crise.

4.2 MOBILIZAÇÃO SOCIAL E NARRATIVAS

Nesta seção investigaremos como as estratégias de comunicação empregadas pela Ucrânia e seus apoiadores, a partir de 2022, dialogam com as proposições da teoria de mobilização social de Zeynep Tufekci.

Tufekci (2013) afirma que o advento das mídias sociais deslocou o centro da ação coletiva: a atenção pública tornou-se o recurso mais escasso e valioso. Com o antigo monopólio dos grandes veículos de imprensa abalado, uma constelação de canais, redes sociais, blogs, fóruns e plataformas cívicas, permite que qualquer pessoa dispute narrativas de maneira direta, ainda que fragmentada e sujeita a ciclos de interesse breves. Nesse ambiente floresce o ativismo de “microcelebridade em rede”, no qual indivíduos, muitas vezes atuando sem respaldo institucional, combinam relato pessoal, defesa de direitos e jornalismo cidadão para atrair seguidores, recrutar apoiadores e manter suas causas em evidência.

A concepção de atenção como recurso limitado, proposta por Tufekci, oferece a chave para compreender a atuação comunicacional da Ucrânia. Com essa base teórica em mente, podemos observar como as estratégias de comunicação da Ucrânia se manifestam na prática. Enquanto Moscou direcionava seus esforços principalmente ao público interno russo (Courter, 2022), Kiev adotou a lógica oposta: conquistar e sustentar a atenção da comunidade internacional por meio de múltiplas plataformas e narrativas sob medida.

O presidente Volodymyr Zelensky personifica essa engenharia da atenção, utilizando as redes sociais de forma calculada e convertendo cada intervenção pública em um gatilho para a mobilização global. Essa estratégia ilustra a flexibilidade e adaptabilidade descritas por Tufekci, combinando vídeos curtos no TikTok com pronunciamentos virtuais em parlamentos estrangeiros, o que mantém o engajamento variado e permanente (Wang, L.; Wang, R., 2024).

A dinâmica dos ciclos de atenção rápidos, porém difíceis de sustentar, conforme apontado pela autora, se manifesta claramente no caso ucraniano. Para manter o interesse internacional, é necessária uma renovação constante de formatos e enredos, que vai da transmissão em tempo real dos acontecimentos bélicos a apelos diretos a congressistas de diferentes países (Divon; Eriksson Krutrök, 2025).

Assim, ao analisar a guerra sob a ótica de Tufekci, percebemos que a Ucrânia transformou a atenção pública em um multiplicador de força: converteu fragilidades militares em capital simbólico e explorou uma malha variada de plataformas para se dirigir a públicos distintos, institucionalizando formas de ativismo digital que renovam narrativas sempre que o interesse ameaça arrefecer. Isto posto, a teoria não apenas explica a eficácia da estratégia comunicacional ucraniana, mas também evidencia como, na era das mídias sociais, dominar o fluxo de atenção pode ser tão decisivo quanto controlar territórios no campo de batalha.

Desde as primeiras horas da invasão russa, o governo de Kiev compreendeu que a batalha seria travada também no campo informacional. Zelensky combinou habilmente componentes textuais e visuais para definir a pauta do conflito e modular o debate público internacional, transformando cada ato de resistência em um conteúdo mobilizador (Wang, L.; Wang, R., 2024).

Em contraste com as peças de propaganda russas, que historicamente exploram efeitos psicológicos e recorrem a referências nazistas e fascistas (Courter, 2022), a Ucrânia enquadrrou o embate como uma defesa da legitimidade democrática e dos valores ocidentais. Este enquadramento foi acionado deliberadamente para mobilizar o público global e obter apoio, o que lhe permitiu angariar recursos políticos e financeiros junto a governos, Organizações Não Governamentais (ONGs) e empresas de tecnologia (Diao; Zhang, 2023).

Para ilustrar essa estratégia de enquadramento, a personalização da liderança de Zelensky permaneceu central nesse esforço ao atuar de forma estratégica e competente, aproveitando o potencial visual do Instagram para promover sua imagem como líder (Battista, 2025). Colocando um rosto carismático na linha de frente, Kiev reduziu a distância entre o front e as audiências estrangeiras, facilitando a identificação emocional e a ação coletiva.

Esse esforço comunicacional foi sustentado por uma narrativa patriótica que, evoluindo nas redes sociais, pode ser considerada uma narrativa estratégica

conectiva (Zakharchenko, 2025), demonstrando como a teoria de mobilização foi aplicada para criar coesão tanto interna quanto externa.

As ferramentas das redes sociais desempenharam um papel importante não apenas na disseminação de informações, mas também como canais de captação de recursos. No TikTok, por exemplo, surgiu uma plataforma para autorrepresentação e contestação política durante a guerra, priorizando relatos que humanizam o conflito e mantêm o engajamento constante (Marino, 2024).

Um exemplo marcante dessa humanização é a história de Natasha, uma refugiada ucraniana que se estabeleceu em Portugal e que exemplifica a difícil realidade enfrentada por muitos devido à guerra. Professora universitária, ela fugiu de Kharkiv com sua filha de 4 anos após a invasão russa, deixando seu marido para lutar na Ucrânia. Durante essa jornada desafiadora, Natasha atravessou várias cidades ucranianas e buscou abrigo na Romênia, onde foi acolhida por voluntários. Ao chegar a Portugal, ela e a filha foram recebidas por uma família local que lhes ofereceu suporte e abrigo, refletindo a solidariedade que muitos refugiados encontram. Atualmente, Natasha enfrenta o desafio de regularizar sua situação como refugiada e encontrar emprego, enquanto garante a escolarização da filha. O governo português tem implementado iniciativas, como o portal "*Portugal for Ukraine*²⁷", para ajudar refugiados, facilitando a emissão de documentos e a integração na sociedade. A trajetória de Natasha não apenas destaca as dificuldades enfrentadas pelos refugiados, mas também a importância da solidariedade e do apoio humanitário em situações de crise (ONU NEWS, 2022).

Assim, essa utilização das redes sociais não apenas ampliou a visibilidade da causa ucraniana, mas também funcionou como uma mola propulsora para a mobilização financeira e a solidariedade internacional. Ao transformar relatos pessoais em apelos universais, ativistas conseguiram gerar empatia e apoio tangível, demonstrando como as redes sociais se tornaram alavancas de poder. Essa dinâmica permitiu que a indignação coletiva se convertesse em ações concretas, como doações e participação em campanhas de apoio à Ucrânia.

²⁷ O governo português lançou a plataforma "Portugal for Ukraine", que reúne informações e ações de apoio a pessoas deslocadas da Ucrânia devido ao conflito. Este portal fornece dados sobre transporte, documentação, emprego, educação, saúde e habitação, permitindo também que os usuários solicitem ou ofereçam ajuda através de um formulário online. Disponível em: <https://www2.gov.pt/en/noticias/-portugal-for-ukraine-nova-plataforma-reune-toda-a-informacao-para-pessoas-vindas-da-ucrania>. Acesso em: 25 jul. 2025.

A experiência ucraniana demonstra que a teoria da mobilização social pode ser atualizada para o ambiente digital, combinando de forma simultânea a consolidação da moral interna e a construção de apoio externo. Narrativas centradas em legitimidade democrática, identidade nacional autêntica e valores universais foram amplificadas pela liderança carismática de Zelensky e pela gestão coordenada de múltiplas plataformas, de Instagram a TikTok, mantendo o conflito no centro da agenda midiática global e reforçando, ao mesmo tempo, a coesão doméstica.

Essa arquitetura comunicacional transformou a resistência militar em um movimento social transnacional, garantindo coesão interna, pressionando parlamentos estrangeiros e destravando pacotes de apoio. O esforço ucraniano demonstra a eficácia prática da mobilização social em tempos de guerra: quando enquadramentos morais claros, liderança carismática e uso tático das redes convergem, *likes* e compartilhamentos se tornam poder político capaz de alterar políticas estatais e sustentar um país sob ataque.

Um exemplo dessa mobilização social que se pode destacar é a resistência de Kherson em 2023, onde civis ucranianos desempenharam um papel relevante em operações secretas que levaram à retirada das forças russas, resultando em uma significativa derrota para o Kremlin. Com o apoio de ex-soldados e voluntários, essa rede de resistência utilizou informações estratégicas e táticas de sabotagem, essenciais para enfraquecer a presença militar russa na região. As ações discretas dos civis, realizadas sob codinomes e em condições de sigilo, evidenciam uma forma robusta de resistência que complementa as iniciativas das forças convencionais. Além disso, autoridades ucranianas, como o Ministro da Defesa Oleksii Reznikov, reconheceram formalmente a importância desses civis, ressaltando seu papel na defesa do país. Essa mobilização popular em resposta à ocupação russa simboliza um forte espírito de luta que perdura em outras partes da Ucrânia, com a colaboração entre civis e forças armadas sendo vista como essenciais para a contínua busca pela soberania e segurança nacional (Landay; Balmforth, 2023)

Outro exemplo dessa mobilização social é a *North Atlantic Fella Organization* (NAFO), criada em maio de 2022 como uma resposta bem-humorada e criativa à invasão russa da Ucrânia, que evoluiu para uma comunidade engajada de doadores, mobilizando internautas globalmente para arrecadar fundos em apoio à resistência ucraniana. A NAFO se destacou não apenas por sua contribuição financeira, superando um milhão de dólares em campanhas voltadas à compra de equipamentos

militares, como drones, mas também pela habilidade em engajar em batalhas retóricas contra as narrativas russas nas redes sociais. Conhecidos como "Fellas", seus membros criaram perfis humorísticos e disseminaram conteúdos que promoviam a causa ucraniana, ganhando visibilidade por meio do apoio de figuras públicas e políticos influentes, o que solidificou sua importância como uma iniciativa de apoio vital durante o conflito (NAFO, s.d.).

Nesse contexto de mobilização social, influenciadores ucranianos fora da estrutura estatal emergem como agentes ativos, escolhendo e difundindo relatos de coragem e injustiça, comovendo seguidores e integrando-os em redes globais de apoio. A mídia digital desempenha dois papéis: canal informativo e ferramenta de coordenação, oferecendo links para doações, caronas, abaixo-assinados e pressão a autoridades. Ao insistir em temas de soberania, proteção de civis e valores democráticos, esses criadores preservam a unidade simbólica da campanha de guerra, transformam indignação coletiva em recursos concretos e ampliam o alcance internacional da resistência (Asmolov, 2022).

Dentro desse ecossistema de mobilização conectiva, alguns polos civis se mostraram particularmente determinantes. O *Open-Source Intelligence* (OSINT) *InformNapalm* converteu investigação de fonte aberta em munição política, rastreando unidades russas, montando dossiês ilustrados e entregando provas a jornalistas e tribunais, reforçando assim a legitimidade externa da Ucrânia. A comunidade de drones *Aerorozvidka*, originalmente um grupo no Facebook, capacitou pilotos voluntários e acabou integrada ao sistema C⁴ISTR²⁸ do Exército, transformando seguidores em sensores aéreos que orientam a artilharia. O *People's Project* canalizou empatia digital em suprimentos concretos, financiando coletes, visores noturnos, *Unmanned Aerial Vehicle* (UAV) e kits médicos que chegaram às trincheiras. No front informacional, o *StopFake* mobilizou voluntários para produzir checagens e peças visuais virais que neutralizam boatos e sustentam o moral interno. A *IT-Army*²⁹ também disponibilizou uma lista de alvos e tutoriais para ataques *Distributed Denial-of-Service* (DDoS), permitindo que qualquer usuário participasse da guerra

²⁸ C⁴ISTR significa Comando, Controle, Comunicações, Inteligência, Computador, Vigilância, Aquisição de Alvos e Reconhecimento.

²⁹ IT-Army é o Exército de TI ucraniano. Grupo de hackers voluntários internacionais e ucranianos que trabalham em colaboração com funcionários do Ministério da Defesa da Ucrânia para atacar infraestruturas e sites russos. O Exército de TI é organizado através de um canal do Telegram, onde novos alvos russos são listados para os voluntários atacarem. Disponível em: <https://www.cfr.org/cyber-operations/ukrainian-it-army>. Acesso em: 5 jul. 2025.

cibernética. Assim, articulando inteligência, logística, comunicação e ataques digitais, esses coletivos demonstraram como o engajamento online pode se transformar simultaneamente em força interna, que preenche lacunas operacionais, e em força externa, que mantém a pressão internacional sobre Moscou (Asmolov, 2022).

O caso ucraniano ilustra que, quando influenciadores digitais e coletivos civis atuam em sintonia, as redes sociais deixam de ser apenas canais de informação e se tornam verdadeiras alavancas de poder. Ao combinar narrativas mobilizadoras com ações práticas, seja rastreando tropas, financiando equipamentos ou executando operações cibernéticas, esses atores convertem indignação difusa em recursos concretos para a defesa nacional. Dessa forma, a resistência se desliga da dependência exclusiva do Estado, adquirindo um caráter distribuído, capaz de sustentar o moral interno, pressionar a opinião pública internacional e apoiar no campo de batalha.

Nesta dinâmica, os conceitos de *tactical freeze* e *signal vs. capacity*, propostos por Tufekci (2017), são necessários para entender a resposta comunicacional da Ucrânia na guerra contra a Rússia. A análise do conflito sob essa ótica ilustra como a superação do *tactical freeze* permite transformar a atenção gerada nas redes sociais em ações concretas. A capacidade do governo e dos ativistas de adaptar rapidamente suas estratégias de comunicação e mobilização é de grande relevância em um ambiente em constante mudança, assegurando que a mobilização não seja apenas momentânea, mas se consolide em um movimento de resistência sustentável. No entanto, é preciso reconhecer as limitações e desafios que o país enfrenta neste contexto. A discussão sobre o *tactical freeze* oferece um quadro útil para refletir sobre as dificuldades de sustentar a atenção internacional, onde novas crises podem surgir a qualquer momento. Assim, o governo e grupos de apoio devem não apenas adaptar suas estratégias de comunicação, mas também enfrentar a luta interna para manter a moral e a coesão da sociedade. A capacidade de navegar por essa tensão entre engajamento externo e estabilidade interna será chave para a continuidade da resistência, uma vez que a mobilização deve transcender a fase inicial de engajamento e se solidificar em um movimento de longo prazo.

Esse contexto de mobilização e adaptação estratégica é exemplificado pela atuação do presidente Volodymyr Zelensky, na mobilização da sociedade ucraniana e na captação de apoio internacional durante o conflito. Ele usou plataformas digitais para cultivar uma imagem acessível e estabelecer conexões diretas com a população,

aumentando o engajamento e a solidariedade nacional. Com mensagens motivadoras e uma presença ativa nas redes sociais, Zelensky conseguiu galvanizar a opinião pública, transformando adversidades em oportunidades para promover a união e a mobilização em torno da defesa da Ucrânia.

Além disso, a Ucrânia mobilizou recursos e apoio de grupos civis como *InformNapalm* e *Aerorozvidka*. Essas iniciativas exemplificam a transformação do *signal* em *capacity*, pois a visibilidade obtida nas plataformas digitais foi convertida em ações de apoio concreto para a defesa do país.

4.3 CONCLUSÕES PARCIAIS

As análises realizadas nas seções anteriores revelam a eficácia das estratégias de comunicação adotadas pela Ucrânia durante o conflito com a Rússia, alinhando-se de maneira significativa às teorias de Agenda-Setting e Mobilização Social. Em um cenário de guerra, a comunicação não é apenas uma ferramenta de informação, mas sim um componente central na construção da identidade nacional, na mobilização do apoio internacional e na formação da opinião pública.

A investigação das estratégias de Agenda-Setting utilizadas pela Ucrânia demonstrou que a mídia desempenhou um papel relevante na definição do que realmente importava para o público global. A escolha de temas, a forma como foram apresentados e a ênfase nas narrativas de resistência foram primordiais para moldar a percepção do conflito. O uso intensivo de redes sociais e a presença ativa do presidente Volodymyr Zelensky enquanto porta-voz emocional tornaram a resistência ucraniana referenciais claros em um mundo midiático saturado.

Além disso, as campanhas de comunicação da Ucrânia não apenas influenciaram a opinião pública, mas também provocaram reações políticas significativas em diversos países, impulsionando o apoio internacional. A utilização do TikTok e outros formatos digitais facilitou a disseminação de mensagens de solidariedade e mobilização global, demonstrando como a teoria de Agenda-Setting se manifesta vigorosamente em tempos de crise.

Quando analisamos as estratégias de mobilização social, observa-se que a Ucrânia conseguiu capturar e manter a atenção de públicos diversos através de práticas comunicativas dinâmicas e adaptativas. A comunicação digital, aliada a uma narrativa que coloca a luta da Ucrânia como uma defesa da democracia e dos direitos

humanos, foi um catalisador para o apoio ativo de indivíduos e organizações ao redor do mundo. O conceito de *tactical freeze* foi abordado, evidenciando as dificuldades que surgem na tentativa de manter um movimento coeso, mas também destaca a resiliência criativa do povo ucraniano e das suas lideranças em transformar crises em oportunidades de mobilização.

Os coletivos civis e a utilização de influenciadores demonstraram que a construção de uma rede de apoio não depende exclusivamente do governo, mas também da participação ativa e engajada da sociedade. A capacidade de transformar indignação em ações concretas, como o financiamento de equipamentos essenciais e a prestação de serviços de inteligência, sublinha a importância da interação entre governo, cidadãos e plataformas digitais.

As experiências da Ucrânia oferecem importantes lições sobre a eficácia da comunicação em crises. Esses *insights* não são apenas teóricos, mas têm implicações práticas para países em situação de conflito e para formuladores de políticas públicas. Por exemplo, é importante que os governos desenvolvam estratégias de comunicação que priorizem a coesão nacional e a mobilização do apoio internacional, aprendendo com as táticas bem-sucedidas da liderança ucraniana. A necessidade de uma estratégia clara e ágil, que aborde diretamente a desinformação e utilize canais de mídia social de forma proativa, é requerido para moldar a opinião pública e preservar a coesão social. O papel da comunicação na formação da opinião pública torna-se ainda mais evidente em sociedades marcadas por tensões e conflitos.

A convergência entre a Agenda-Setting e a Mobilização Social reforça a ideia de que a comunicação é um motor de mudança, ajudando a transformar realidades políticas e sociais. A análise da resposta da Ucrânia à agressão russa sugere que a comunicação, quando bem executada, tem o poder de estimular o apoio e reconfigurar narrativas em uma escala global.

Em suma, o estudo da comunicação social ucraniana em meio ao conflito revela uma inter-relação complexa entre teoria e prática. A aplicação das teorias de Agenda-Setting e Mobilização Social não apenas iluminou o papel da comunicação no contexto do conflito, mas também destacou a importância de uma abordagem estratégica e adaptável para a mobilização social em situações de crise. À medida que o cenário internacional continua a evoluir, a capacidade de comunicação e a construção de narrativas coletivas se tornam habilidades cruciais para a resistência e a sobrevivência das sociedades em conflitos.

Ao examinar a comunicação social da Ucrânia sob a lente das teorias de Agenda-Setting e Mobilização Social, este capítulo destacou a importância estratégica das narrativas na mobilização da sociedade e na construção de identidades nacionais durante o conflito. As abordagens utilizadas não apenas moldaram a percepção pública sobre a guerra, mas também estimularam apoio tanto interno quanto internacional. No próximo capítulo, concluiremos a discussão sobre como essas lições podem ser aplicadas a outros movimentos sociais, explorando a adaptação e a inovação nas estratégias de comunicação em diferentes contextos de crise. Assim, buscaremos entender como o exemplo ucraniano pode servir como um modelo para fomentar resiliência e coesão em outras sociedades enfrentando desafios semelhantes.

5 CONCLUSÃO

Este estudo se propôs a investigar o papel da comunicação social na mobilização da sociedade durante o conflito entre Rússia e Ucrânia, um tema que se tornou especialmente relevante em um cenário onde as narrativas desempenham um papel relevante na formação da opinião pública. O objetivo central foi analisar como as estratégias comunicativas, fundamentadas nas teorias de Agenda-Setting e Mobilização Social, influenciam não apenas a percepção pública, mas também a construção de narrativas que podem moldar a consciência coletiva em tempos de crise. Em um contexto onde a verdade costuma ser distorcida e as decisões são frequentemente influenciadas por interesses políticos, entender como a comunicação opera neste ambiente é indispensável.

A pesquisa destacou a atuação de líderes como Volodymyr Zelensky, que utilizou plataformas digitais para humanizar a luta da Ucrânia e angariar apoio nacional e internacional, destacou-se como um exemplo notável de mobilização social eficiente. Seu carisma e acessibilidade, aliados a uma comunicação que engaja, foram fundamentais para unir o povo em torno de um objetivo comum. O impacto das redes sociais na disseminação de informações também foi notável, ampliando o alcance das mensagens e democratizando o debate, permitindo que diferentes vozes se destacassem diante da desinformação.

Com base nessa proposta, a investigação identificou dinâmicas que sustentam a comunicação em um contexto de conflito, proporcionando *insights* sobre como a comunicação social pode ser uma ferramenta poderosa para a resistência e a mobilização. A questão central de pesquisa explorou como a comunicação, em meio ao conflito, serviu não apenas como um meio de informação, mas também como um componente basilar para a resistência ucraniana e a formação de uma identidade nacional robusta. A investigação se concentrou em entender de que maneira as estratégias de comunicação adotadas durante o conflito moldaram a mobilização social e a percepção pública dos eventos.

Para atingir os objetivos propostos, a pesquisa adotou uma metodologia que permitiu uma análise aprofundada de diversas fontes de informação, que incluíram não apenas registros das redes sociais, mas também discursos proferidos por figuras políticas e influenciadores da comunicação. Essa abordagem possibilitou uma compreensão dos eventos em questão, revelando as nuances presentes na

construção das narrativas em tempos de conflito. A análise convergiu para um exame do contexto histórico e cultural da Ucrânia, enfatizando como esses fatores influenciam as práticas comunicativas e a resposta da resistência durante a crise.

As reflexões mais significativas sugerem que a comunicação vai muito além do simples ato de informar; trata-se de um instrumento de influência social que pode mobilizar a sociedade em períodos de adversidade. A vivência da Ucrânia exemplifica a importância de adotar abordagens flexíveis e orientadas para as demandas da população, destacando a capacidade dos líderes de utilizar essas dinâmicas comunicativas para enfrentar os desafios do mundo atual. Em momentos de crise, é fundamental que a comunicação seja não apenas reativa, mas também proativa, permitindo que as vozes da comunidade sejam ouvidas e integradas na narrativa coletiva. Essa experiência demonstrou que líderes que comprometem suas ações com as realidades enfrentadas pelo povo têm maior probabilidade de engajar e motivar seus cidadãos, criando um sentido de união e propósito. Por meio da adaptação de suas mensagens e estratégias, é factível construir uma resistência coesa e esclarecida, capaz de responder de forma segura às crises contemporâneas, transformando a comunicação em um pilar de força e resiliência social.

Para investigações futuras, existem áreas a serem aprofundadas, como a interconexão entre informações falsas e a mobilização social em diferentes regiões e cenários de conflito. Além disso, é conveniente examinar a resistência das narrativas comunitárias diante de estratégias de desinformação, buscando entender como essas histórias podem ser defendidas e fortalecidas. Essa compreensão permitirá não apenas enfrentar desafios semelhantes, mas também desenvolver mecanismos para preservar a verdade e garantir que vozes autênticas sejam ouvidas em meio ao caos da desinformação.

As vivências e aprendizados oriundos do conflito na Ucrânia oferecem valiosas perspectivas para o fortalecimento de outros movimentos sociais e países em situações similares, ao buscar reafirmar identidades culturais e nacionais em épocas de adversidade. Ao analisar como a Ucrânia utilizou a comunicação é possível verificar que essa abordagem pode ser replicada em diferentes contextos. Os movimentos sociais em todo o mundo podem se beneficiar de campanhas direcionadas, que aproveitem ferramentas digitais e enfoquem as narrativas locais para engajar seus públicos de maneira mais profunda. Essas experiências ressaltam que, ao articular mensagens claras e ressonantes, é plausível não somente enfrentar desafios

imediatos, mas também construir bases sólidas para a resiliência e a coesão social a longo prazo.

Finalmente, os resultados desta investigação apresentam importantes oportunidades para a MB, destacando como a utilização de uma comunicação planejada e eficiente pode alterar profundamente as esferas política e social. O Manual de Comunicação Social da Marinha prevê que a instituição ajuste suas estratégias às novas dinâmicas da mídia moderna, que se caracterizam pela rápida disseminação de informações e pela interatividade com o público. Em tempos de crise, é fundamental que organizações como a Marinha desempenhem um papel proativo na moldagem da percepção pública e na promoção de ações benéficas. No entanto, essa atuação deve ser constantemente buscada e incentivada a fim de garantir sua efetividade e relevância. A Marinha, com seu notável alcance e influência, deve se concentrar em informá-la, mantendo uma postura neutra, evitando diretamente a participação em questões políticas e sociais, o que permitirá fortalecer o entendimento público de suas funções e missões. Ao adotar essa postura, a MB pode se reafirmar como uma instituição comprometida com sua missão, mantendo seu foco em fortalecer a confiança e o respeito da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Alessandra; DE SERIO, Ludovico. **Social media and politics: The case of Ukraine**. Geopolitical, Social Security and Freedom Journal, v. 3. n. 1.p. 2020. DOI: 10.2478/gssfj-2020-0006.

APPLEBAUM, Anne. **Hambruna roja: la guerra de Stalin contra Ucrania**. Tradução de Nerea Arando Sastre. Barcelona: Debate. 2019.

ASMOLOV, Gregory. **The transformation of participatory warfare: The role of narratives in connective mobilization in the Russia–Ukraine war**. Digital War, v. 3. 2022. DOI: 10.1057/s42984-022-00054-5.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA. **ABP TV: FOMO, o que é?** Associação Brasileira de Psicologia, 2025. Disponível em: <https://www.abp.org.br/post/abp-tv-fomo-que-e>. Acesso em: 11 jun. 2025.

BABENKO, Viktoriia; ROMANIUK, Viktoriia; VIYTOVYCH, Tetyana; ZHMAKA, Yaroslav; OVCHAR, Yuliia. **Social media and public opinion formation in times of war: A case study from Ukraine**. Amazonia Investiga, v. 13, n. 81, p. 187-196, set. 2024. DOI: <https://doi.org/10.34069/AI/2024.81.09.15>. Acesso em: 15 mai. 2025.

BATTISTA, Daniele. **The evolution of digital communication: Zelensky and the use of Instagram in wartime**. Athens Journal of Social Sciences, Athens, v. 12, n. 1. 2025. DOI: <https://doi.org/10.30958/ajss.12-1-3>. Disponível em: <https://www.athensjournals.gr/social/2025-12-1-3-Battista.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2025.

BEALE, Jonathan; CURSINO, Malu. **Ukrainian artist makes war comics to capture human experiences**. BBC News, 11 abr. 2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/articles/ckg2q323lg3o>. Acesso em: 27 jun. 2025.

BRITZKY, Haley. **U.S. military aid to Ukraine: What's included and why it matters**. CNN, 10 mai. 2024. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2024/05/10/politics/us-military-aid-ukraine/index.html>. Acesso em: 27 jun. 2025.

BUSHKOVITCH, Paul. **A concise history of Russia**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

BUZZ EDITORA. **Flávio Augusto da Silva**. Buzz Editora, 2025. Disponível em: <https://buzzeditora.com/autores/flavio-augusto-da-silva/>. Acesso em: 26 mai. 2025.

CENTRE FOR DEMOCRACY AND RULE OF LAW (CEDEM). **Social media's impact on the Ukrainian news and publishing space after the full-scale invasion. Condensed report of the CEDEM's research conducted by The Fix**. CEDEM. 2023.

CHERNETS, Vasyli; STADNYK, Mykola; MARUKHOVSKA-KARTUNOVA, Olga; KOLYBABIUK, Svitlana; SVORAK, Stepan. **The impact of Russian military aggression on the establishment of a new Ukrainian political nation.** CUESTIONES POLÍTICAS, v. 41, n. 78. 2023.

CHERNYSH, Roman; CHEKHOVSKA, Mariia; STOLIARENKO, Olena; LISOVSKA, Olena; LYSEIUK, Andrii. **Ensuring information security of critical infrastructure objects as a component to guarantee Ukraine's national security.** Amazonia Investiga, v. 12, n. 67. 2023.

CLUB MADRID. **Viktor Yushchenko: President of Ukraine (2005–2010).** Disponível em: <https://clubmadrid.org/who/members/viktor-yushchenko/>. Acesso em: 07 ago. 2025.

CNN BRASIL. **Entenda o que é o Batalhão de Azov, grupo de extrema-direita que luta na Ucrânia.** 26 mar. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/entenda-o-que-e-o-batalhao-de-azov-grupo-de-extrema-direita-que-luta-na-ucrania/>. Acesso em: 08 ago. 2025.

COUNCIL ON FOREIGN RELATIONS. **Ukrainian IT army.** Council on Foreign Relations, 2025. Disponível em: <https://www.cfr.org/cyber-operations/ukrainian-it-army>. Acesso em: 25 jul. 2025.

COURTER, Ian J. **As Atividades de Influência Pré-Invasão Russas na Guerra com a Ucrânia.** Military Review: Edição Brasileira, jul./dez. 2024. Disponível em: *As Atividades de Influência Pré-Invasão Russas na Guerra com a Ucrânia*. Acesso em: 16 jun. 2025.

DEARING, James W.; ROGERS, Everett M. **Agenda-Setting.** Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 1992.

DeFLEUR, Melvin L.; BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias da Comunicação de Massa.** Tradução de Octavio Alves Velho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1993.

DIAO, Wencong; ZHANG, Haihua. **Social media logic and emotional mobilization: A study of Zelensky's Twitter communication during the 2022 Russian-Ukrainian conflict.** In: International Conference: MEME – Media and Emotional Mobilization. Linnaeus University, Kalmar, Sweden. 2023.

DIEZ-GRACIA, Alba. **Agenda y demanda informativa sobre la guerra de Ucrania en la prensa internacional.** Revista de Comunicación, 2024. E-ISSN: 2227-1465. DOI: 10.26441/RC23.2-2024-3529.

DIVON, Tom; ERIKSSON KRUTRÖK, Moa. **The rise of war influencers: Creators, platforms, and the visibility of conflict zones.** Platforms & Society, v. 2. 2025. DOI: 10.1177/29768624251325721.

EDDY, Kirsten.; FLETCHER, Richard. **Perceptions of Media Coverage of the War in Ukraine. In: Digital News Report 2022.** Oxford: Reuters Institute for the Study of Journalism. 2022.

EMBAIXADA DA UCRÂNIA. **O aniversário do mais proeminente poeta ucraniano.** Ministério das Relações Exteriores da Ucrânia, 9 mar. 2021. Disponível em: <https://brazil.mfa.gov.ua/pt/news/o-aniversario-do-mais-proeminente-poeta-ucraniano>. Acesso em: 07 mai. 2025.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA (ESG). **Conflito Rússia versus Ucrânia: Análise da Dimensão Informacional e Estratégica.** [S.l.]: [s.n.]. 2022.

FRAZÃO, Joseane Alves; NASCIMENTO BASTOS, Ananda Mayi. **Comunicast: O papel da desinformação na construção de narrativas nas mídias digitais sobre a guerra da Rússia x Ucrânia.** Trabalho de Conclusão de Curso. São Luís: Universidade Federal do Maranhão. 2025.

GEISLER, Dominique; BÄR, Dominik; PRÖLLOCHS, Nicolas; FEUERRIEGEL, Stefan. **Russian propaganda on social media during the 2022 invasion of Ukraine.** EPJ Data Science, [S.l.], v. 12, n. 35, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1140/epjds/s13688-023-00414-5>. Acesso em: 09 mai. 2025.

GOVERNO DE PORTUGAL. **Portugal for Ukraine: nova plataforma reúne toda a informação para pessoas vindas da Ucrânia.** Governo de Portugal, 10 mar. 2022. Disponível em: <https://www2.gov.pt/en/noticias/-portugal-for-ukraine-nova-plataforma-reune-toda-a-informacao-para-pessoas-vindas-da-ucrania>. Acesso em: 25 jul. 2025.

GOVERNMENT OF ISRAEL. **Operation Protective Edge: Full report. Government of Israel, 2014.** Disponível em: <https://www.gov.il/en/pages/operation-protective-edge-full-report>. Acesso em: 25 jun. 2025.

GUIMARÃES, Feliciano de Sá; KALOUT, Hussein. **A guerra na Ucrânia e suas implicações para as relações internacionais.** CEBRI-Revista, Ano 1, Número 3 (Jul-Set): 9-12, 2022.

HANSLER, Jennifer. **U.S. military aid to Ukraine: The impact on Kharkiv and beyond.** CNN, 24 mai. 2024. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2024/05/24/politics/us-military-aid-ukraine-kharkiv/index.html>. Acesso em: 1 ago. 2025.

Hassain, J. **Disinformation in Democracies: Improving Societal Resilience to Disinformation.** Riga: NATO Strategic Communications Centre of Excellence. 2022.

HEBENBROCK, Mariano. **Construção da opinião pública sobre deslocados ucranianos e a demonização da Rússia.** Revista ALTERJOR, Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP), Ano 14. v. 2. n. 28. 2023.

INFO MONEY. **Volodymyr Zelensky. InfoMoney, 2025.** Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/perfil/volodymyr-zelensky/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

INSTITUTO REPUBLICANO INTERNACIONAL. **Sobre o Instituto Republicano Internacional.** 2025. Disponível em: <https://www.iri.org/about/>. Acesso em: 2 ago. 2025.

JALLAGEAS, Neide; GOMIDE, Bruno (Org.). **Ensaio sobre a guerra Rússia-Ucrânia.** São Paulo: Kinoruss Edições e Cultura, 2022. ISBN 978-65-992062-5-2.

KAPLAN, Robert D. **A vingança da geografia.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

KATIKAR, Harshad. **Digital Battlefields: Russia-Ukraine Conflict - The Role of Social Media in Modern Warfare, Propaganda and Disinformation.** Pune: University of Pune, 2024. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/382996466>. Acesso em: 08 mai. 2025.

KOMODROMOS, M. **Social Media and its Role for Cypriot Members of Parliament in Times of Crisis.** The Cyprus Review, v. 28. n. 2. 2016.

LANDAY, Jonathan; BALMFORTH, Tom. **How a band of Ukraine civilians helped seal Russia's biggest defeat.** Reuters, [S. l.], 9 fev. 2023. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/europe/how-band-ukraine-civilians-helped-seal-russias-biggest-defeat-2023-02-09/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

LE MONDE DIPLOMATIQUE (Org.). **Para compreender Ucrânia.** [S. l.]: Le Monde Diplomatique en Español, 2014.

LOPEZ CANOREA, Alejandro. **Ucrânia. El camino hacia la guerra.** Madrid: Esfera Libros, 2022.

MONTEIRO, Maria. **Polícia russa detém manifestantes que seguravam cartazes em branco.** Contacto. 2022. Disponível em: <https://www.contacto.lu/mundo/pol-cia-russa-detem-manifestantes-que-seguravam-cartazes-em-branco/514640.html>. Acesso em: 2 ago. 2025.

MARINHA DO BRASIL. Centro de Comunicação Social da Marinha. **Plano de Comunicação Social da Marinha PCSM 2023-2024.** Brasília, DF, 2023.

MARINHA DO BRASIL. Estado-Maior da Armada. **Manual de Comunicação Social da Marinha.** 2. ed. Brasília, 2021.

MARINO, Sara. **Refugees' storytelling strategies on digital media platforms: how the Russia-Ukraine war unfolded on TikTok.** Social Media + Society, Thousand Oaks, v. 10. 2024. DOI: 10.1177/20563051241279248. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/20563051241279248>. Acesso em: 17 jun. 2025.

MCCOMBS, Maxwell E.; SHAW, Donald L. **The Agenda-Setting function of mass media**. The Agenda Setting Journal, v. 1. n. 2. 2017.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1964.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas** – MD33-M-02. 4. ed. Brasília, 2021.

MOSKVINA, Anna. **The phenomenon of Ukrainian YouTube as an alternative medium during the war**. 2025. Tese de bacharel, Palacky University Olomouc, Faculty of Arts, Olomouc. 2025.

MULVEY, Stephen. **Zelensky: quem é o humorista que foi de novato político a presidente da Ucrânia em guerra**. BBC News Brasil, 27 fev. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60545901>. Acesso em: 8 mai. 2025.

NAFO. **We are NAFO**. [S. l.: s. n.], s.d. Disponível em: <https://nafo-ofan.org/pages/we-are-nafo>. Acesso em: 01 jul. 2025.

NEWMAN, N. **Reuters Institute digital news report 2021**. [S. l.]: Reuters Institute for the Study of Journalism. 2021. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2021>. Acesso em: 08 mai. 2025.

ONU NEWS. **Portugal: refugiados ucranianos encontram solidariedade e apoio em novo lar**. [S. l.], 31 mar. 2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/03/1784362>. Acesso em: 30 jun. 2025.

ORTIZ, Rosalvo Ivarra. **O genocídio na ótica do jurista polonês Raphael Lemkin: (re)visão histórica e contemporânea**. Empório do Direito, [s.l.]. 2 jul. 2020. Disponível em: <https://emporiiododireito.com.br/leitura/o-genocidio-na-otica-do-jurista-polones-raphael-lemkin-re-visao-historica-e-contemporanea>. Acesso em: 8 ago. 2025.

PATRIKARAKOS, David. **War in 140 Characters: How Social Media Is Reshaping Conflict in the Twenty-First Century**. New York: Basic Books, 2017.

Podcast: Hybrid Warfare Analytical Group/UCMC: **Episode 2 Russian Wikipedia**. “Matt”. YouTube, 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cDwSVZsRokU>. Acesso em: 7 ago. 2025.

PÔRTO JR., Gilson; MORAES, Nelson Russo de; OLIVEIRA, Daniela Barbosa de; SANTI, Vilso Junior (Orgs.). **Media effects: ensaios sobre teorias da Comunicação e do Jornalismo, Vol. 1: Teorias do agendamento, priming e framing**. Porto Alegre, RS: Editora Fi / Boa Vista: Editora da UFRR, 2018. 258 p. ISBN 978-85-5696-272-0.

REPÓRTERES SEM FRONTEIRAS. **Quem somos**. Disponível em: <https://www.rsf.org/quem-somos>. Acesso em: 08 ago. 2025.

ROCHA, Raquel Filipe. **Relações Públicas Digitais como arma de guerra: Estudo de Caso de Volodymyr Zelensky**. Dissertação (Mestrado em Gestão Estratégica das Relações Públicas) - Escola Superior de Comunicação Social, Lisboa, 2023.

SOARES, Manuela Goucha. **Petro Poroshenko: o ex-Presidente que patrulha as ruas de Kiev com uma AK-47**. Expresso. 2022. Disponível em: <https://expresso.pt/internacional/guerra-na-ucrania/2022-05-18-Petro-Poroshenko-o-ex-Presidente-que-patrulha-as-ruas-de-Kiev-com-uma-AK-47-e1ff1509>. Acesso em: 07 ago. 2025.

SWISSINFO. **Ucrânia 'perderá a guerra' caso Congresso dos EUA não aprove ajuda, diz Zelensky**. 7 jun. 2024. Disponível em: <https://www.swissinfo.ch/por/ucr%C3%A2nia-%27perder%C3%A1-a-guerra%27-caso-congresso-dos-eua-n%C3%A3o-aprove-ajuda%2c-diz-zelensky/75273578>. Acesso em: 27 jun. 2025.

TAIBO, Carlos. **Rusia frente a Ucrania: Imperios, pueblos, energía**. Madrid: Los Libros de la Catarata, 2014.

TOFFLER, Alvin. **The Third Wave**. New York: Bantam Books, 1981.

TOFFLER, Alvin. **Future Shock**. New York: Bantam Books, 1971.

TORQUATO, Gaudêncio. **Comunicação empresarial, comunicação institucional: conceitos, estratégias, sistemas, estrutura, planejamento e técnicas**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1986.

TUFEKCI, Zeynep. **Twitter and Tear Gas: The Power and Fragility of Networked Protest**. New Haven: Yale University Press, 2017.

TUFEKCI, Zeynep. **Not this one: social movements, the attention economy, and microcelebrity networked activism**. American Behavioral Scientist, v. 57. n. 7. 2013. DOI: 10.1177/0002764213479376.

WANG, Liqiang; WANG, Ruonan. **Cyber warfare: a study of Zelenskyy's social media political performance strategies and effects**. Frontiers in Psychology, v. 15. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2024.1478639>. Acesso em: 16 de junho de 2016.

WARDLE, Claire; DERA KHSHAN, Hossein. **Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research**. Conseil de l'Europe. 2021. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research/168076277c>. Acesso em: 26 jun. 2025.

WE ARE SOCIAL. **Digital 2021: Global overview report**. We Are Social, 2021. Disponível em: <https://wearesocial.com/digital-2021>. Acesso em: 08 mai. 2025.

ZAKHARCHENKO, Artem. **Advantages of the connective strategic narrative during the Russian–Ukrainian war.** *Frontiers in Political Science*, Lausanne, v. 7. 2025. DOI: 10.3389/fpos.2025.1434240. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpos.2025.1434240>. Acesso em: 17 jun. 2025.